

Agropecuária **tropical**

N. 132 - Março/Abril - 2003

ISSN 0101-1758

www.agropecuariatropical.com.br

Guzerá bate Recorde Mundial de Leite

7.374 kg/305 dias - 8.363 kg/365 dias

Nelore com cara de Nelore

Cruzamento é solução ou confusão?

Agricultura: discurso contra fatos

O Nordeste seco é bom



tropical
ed 132
Arquivo

Nuvem-JF

Recordista mundial em produção de leite

Editorial:
Os 100 dias de Lula

BRAHMAN PILAR / RKC

1º Leilão de Embriões POI ExpoZebu 2003

Dia 09 maio 21:00h - Tattersal Leilopez

Participantes Especiais
Fazenda Querença, Fazenda Monte Alto
e Wilson Lemos de Moraes

Convidados:

André Badra - Bruno Jacinto - Dalton Pastore
Eduardo Roscoe Bicalho - Fazenda Sant'Anna
Rodrigo Simonato Soares - Rubens Andrade Carvalho
João Alfredo Neto - Luis Humberto de Martino Borges

Brahman POI
Genética impecável, para
Clientes exigentes.

40 lotes em 14 parcelas

Brahman PILAR / RKC



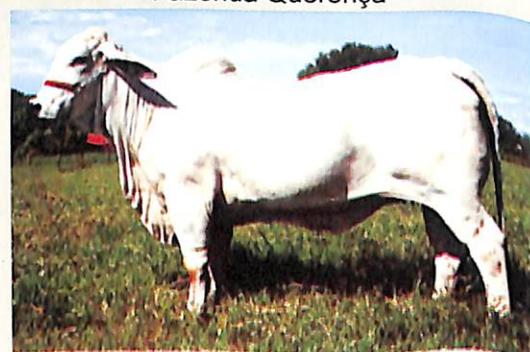
MISS PILAR POI 79 - G. C. Nacional
Pai: JJ Ring Crata 688/1
Embrião de: MR BP 594 "Máximo"

Fazenda Nova Pousada



MM Ms. QUERENÇA 207
Pai: T. D. West 270
Embrião de: JDH Sir Marri Manso 557/4

Fazenda Querença



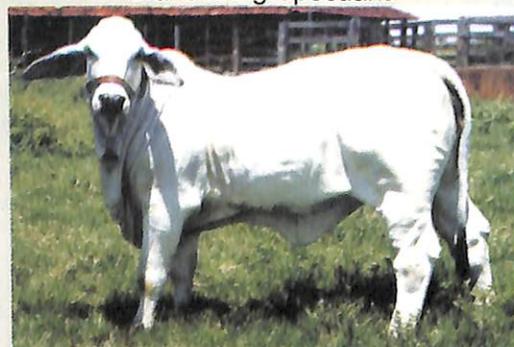
MISS DIAMOND 169/8
Pai: JDH Supercal Manso 310/2
Embrião de: JDH Sir Marri Manso 557/4

Brahman Sant'Anna



PRIMER SANT'ANNA 177
Pai: JDH Remington Grande 560
Embrião de: JDH Sir Liberty Manso 847/5

Brahbos Agropecuária



ANITA BRAHBOS POI
Pai: MR V8 777/4 - "Power Stroke"
Embrião de: JDH Sir Marri Manso 557/4

Fazenda Monte Alto



JDH LADY MANSO 860/4
Pai: JDH MR Union Manso 455/3
Embrião de: MR Power Pilar POI 30

Sêmen de touros cujas fotos vão abaixo, foram comprados pelos criadores brasileiros para colocar à venda no 1º Leilão Brahman PILAR / RKC embriões com o que há de melhor na genética Brahman mundial.



MR PILAR POI 75 "Tiro Certo"
Grande Campeão ExpoZebu 2001



MR V8 901/4
Grande Campeão Americano



JDH SIR M. MANSO 557/4
Pai G. Campeã Americana 2002



MR BP 594 " MÁXIMO"
Grande Campeão Americano



JDH DATAPARCK MANSO 563/5
Touro Registro de Renome * ABBA



JDH MR UNION MANSO 455/3
Grande Campeão Americano



JDH SARASOTA MANSO 880/2
JDH RANCH



MR PILAR QUITUMBA POI 04
Grande Campeão ExpoZebu 1998

Com o objetivo de proporcionar máxima satisfação a nossos clientes, fixamos, nós e nossos convidados, critérios de exigência genética, morfológica e de premiação em pista para os ancestrais diretos dos embriões que vão a leilão, que nos impuzessem ofertar Embriões BRAHMAN POI, sexados de Fêmea, da mais alta qualidade. Buscando adicionalmente disponibilizar o máximo de referenciais comparativos para nossos clientes, os lotes serão apresentados no Tattersal, sempre com a matriz doadora ou um irmão(ã) próprio do embrião ofertado para ser analisado.

Os Pais, Grandes Campeões e Campeões nos Estados Unidos ou no Brasil, com progênies premiadas, representam como suas mães, todas POI - Puras de Origem Importada, o alto nível de competência atingido pela raça BRAHMAN para produzir animais dóceis, de invejável carcaça, com precocidade sexual e fertilidade comprovada em mais de 3000 TE's só no Brasil e ganho de peso a campo, que a tornam a raça mais usada em formação de raças de corte e em cruzamento industrial do mundo tropical.

No Brasil, quanto mais se compara mais cresce o Brahman, que com 15 registros em seu primeiro ano de 1994 pulou para 874 registros em 1998 e 4941 animais registrados na ABCZ em 2002, (53% a mais que 2001).

É apenas o começo, mas as fotos de touros e matrizes cujos embriões estarão fazendo em nosso leilão esta adição genética à já melhor pecuária zebuina do mundo que é a brasileira, são aqui apresentados dentro do filosofia de transparência de nossa raça:

BRAHMAN - Nasceu para ser comparado!

Faça suas escolhas em nosso site: www.pilar-rkc.com.br

Handwritten signature

Realização:

Sergio Santos Rutowitsch
Rômulo Kardec de Camargos
Leiloeiro:
João Gabriel
Cláudio Gasperini

Transmissão:

CANAL **RURAL**
Via TV a Cabo NET ou SKY

Informações:

(11) 5538-3707
(34) 3321-5169

Assessoria:

SAP
Sucesso! Assessoria Pecuária
(18)624.5452

Leiloeira:

LEILOPEC

(34) 3314-0102
(34) 3314-0599
Uberaba.MG
leilopec@zaz.com.br

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordeste" sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980

Edição: nº 132 - Abril - 2003

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Diagramação):** Victor H. Vaz Araújo - Denise de Abreu Ribeiro - **Financeiro:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605 - **Distribuição:** Rafael Ribeiro - **Auxiliar de Redação:** Mariana do Espírito Santo

COLABORADORES EDITORIAIS

Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José T. Figueiredo, Antônio Ernesto W. de Salvo, Francisco Teatini, Paulo Ernesto A. Menezes, Fernando Cardoso

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Eng.º Foze Kalil Abrahão, 487 - CEP 38060-010 - Cx. Postal 606 - Fones PABX (34) 3312-9788

Telemarketing - Jadir Bison, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Vivian Borges de Oliveira

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Henrique Pereira

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL: G. Mackenzie Maia - 23 Redsway, Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado 112-13, gal. Portales México 03300-D.F. 2) Consuelo González Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301 Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTARICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa apdo 100 Curridabat, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone 057-519009/515819

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Australiá), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganadgrinco (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Fotolitos: Uberaba Artes Gráficas, Uberaba, MG. Fone: (34) 3321-6539

Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG. Fone: (34) 3212-4572

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação a Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas por parte dos leitores. Não se autorizamos como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Rua Eng.º Foze Kalil Abrahão, 487 - Caixa Postal 606 - CEP 38060-010 - PABX (34) 3312-9788. E-mail: zebus@terra.com.br / zebus.comercial@terra.com.br Site: www.zebus.com.br

Reg. Título ZEBU - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 31.20311380/8 - Reg. ISSN 0101-1758 - Reg. Título AGROPECUÁRIA TROPICAL - Reg. Título O BERRO - Reg. Título GIROLANDO - Reg. Título ZEBU

ÍNDICE



8

Zootecnia: - A cara do Nelore

Editorial:

- Os 100 dias de Lula 5

Zootecnia:

- Zebu: a máquina de controlar carrapatos 14
- Cruzamentos no Brasil: confusão ou solução? 15

Meio-Ambiente:

- É possível conviver com o Nordeste seco 20

Lácteos:

- Reflexão sobre leite: nem preço nem custo 24
- Da fazenda para a escola 28

Discussão:

- O discurso bom que sempre dá errado 30

Boa leitura:

Probleminha problemão 50



17

Setor Leiteiro - A genética e o leite nosso de cada dia

E mais

- Tire as dúvidas sobre a carne vermelha 18
- Curral só de pneus 22
- Árvore sintética 49
- Angus é líder em vendas 48
- Plástico que vem da bactéria 48
- Segurança no cocho 47
- Remédio bom e barato 46
- Canchim 45
- Projeto Assogir apóia Fome Zero 44
- Zebu em ordenha mecânica 44
- Alimentos para o gado na seca 34
- Búfalos são diferentes 34
- Leite: valor nutricional inquestionável 28



Especial:

35

Raça Tabapuá

PATROCINADORES

Distrito Federal

Fernando Ponce 43
Getúlio Pinheiro 39
Eugenio Jardim 37

Espírito Santo

Assoc. Simental 19

Goiás

José Renato Chiari 23
Jaime Bueno Aguiar 42
Wagner Miranda 40

Maranhão

GM Agropecuária 11

Minas Gerais

José Transfiguração Figueiredo 7
Braspelco 4ª Capa
Luiz Henrique Lopes 43

Mato Grosso

Pierre Josef Pfulg 43

Paraná

Armando Visioli 41

Rio de Janeiro

Sérgio Rutowitsch 2ª Capa e 3
Guzerá-JA 26

Rio Grande do Norte

Jorian Matias 32

Rio Grande do Sul

Carlos Sezefredo Bitencourte 43

São Paulo

Roberto Neszlinger 12 e 13
Norimoto Yabuta 38

★ ★ ★ ★ ★

Os 100 dias de Lula

O presidente Lula conseguiu manter seu capital político e o otimismo da população em seus primeiros 100 dias de governo - diz a pesquisa Datafolha. A expectativa positiva da população em relação ao seu governo era de 76% antes da posse e permanece no mesmo patamar. A questão é saber por quanto tempo, conclui a pesquisa, uma vez que as medidas tomadas pelo Governo mostram decepção. O povo esperava muito mais.

Diz a pesquisa que apenas 43% aprovaram as medidas tomadas, com tendência a despencar essa aprovação ainda mais. Afinal, o povo tem pressa. Pressa porque tem fome, porque não tem emprego, nem segurança, nem saúde. O povo aplaudiu o novo Governo e queria mudanças rápidas, radicais - é o que retrata a pesquisa.

Apesar de ter conseguido transformar a fome e a miséria no segundo principal problema do país aos olhos da população (22% das citações no Datafolha), é no combate ao desemprego que Lula pode se complicar. Mauro Paulino, diretor da Datafolha, lembra que essa foi uma das maiores promessas de campanha e é ainda considerado o principal problema nacional. Uma pedra no sapato, pois também 43% avaliam o desempenho do governo Lula como ruim ou péssimo no combate ao desemprego.

Dos cerca de 20 itens avaliados pelo Datafolha, é, ao lado da Segurança, o quesito no qual Lula tem seu pior desempenho: 45% acham ruim ou péssimo o atual Governo.

Tirando de lado os blá-blá-blás da grande mídia e dos políticos que lotam Brasília, cuja função é cantar loas ao presidente (seja lá quem for), colecionam-se "pérolas" que causam estupefação. Por exemplo: o Ministro de Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto, loteou o ministério de alto a baixo entre MST, Comissão Pastoral da Terra e pessoal da Contag. Ou seja, ele não aprendeu que as pessoas não comem terra, mas sim alimentos. Insiste em pregar que a Reforma Agrária é a grande e mágica solução. O país é um formidável "assentamento histórico": existem mais de 4 milhões de pequeníssimos proprietários que mal conseguem sobreviver no campo e jamais tiveram um

olhar de complacência do Governo! O ministro Rosseto, no entanto, em entrevista à revista Veja foi mais longe: deixou no ar a idéia de estatizar terras - como nos tempos de Stalin! Que atraso! Depois, só faltará coletivizar as 4 milhões de propriedades, como fez o ditador russo, iniciativa que custou mais de 30 milhões de mortos!

Outra "pérola": Clayton Campanhola, da Embrapa, em vez de se concentrar em pesquisa e agricultura, disse - no discurso de posse - que um dos papéis da empresa é combater a concentração de renda no país. Não é, nem nunca foi! O presidente da Embrapa embaralhou o objetivo da própria empresa! A concentração de renda é problema do presidente Lula e jamais da Embrapa. Resta perguntar: será que a Embrapa, que vinha tão bem, vai suportar essa mudança?

Mais uma: Benedita da Silva, Ministra da Assistência e Promoção Social, disse que não gostaria de estar na pele de José Graziano "com essa responsabilidade de dar combate à fome e à miséria". Quer dizer que ela não lutará contra a fome e a miséria? Ora, estas são tarefas exclusivas de seu Ministério! Bem que podia ter ficado calada...

O Programa Fome Zero foi uma bela peça de retórica, cativou o povo, mas provou ser um balão vazio, na



prática, até porque não havia, nem há, comida para tanta gente, e o PT sabia disso! Criação de bode e carneiro é considerado negócio de gente pobre, havendo milhões de produtores, mas o abastecimento é feito até hoje com carne importada do Uruguai e da Argentina - pois nunca houve estímulo à produção nacional! O mesmo acontece com os grãos que deveriam lotar o prato dos brasileiros, mas o Governo estimula os grãos "ricos" para exportação e que jamais irão para a minguada mesa dos eleitores. Como encher pratos sem estímulo ou sem uma Política Agrícola correta, de longo prazo? A grande pergunta é: "como acreditar em governos que mentem nas campanhas e são impotentes depois que assumem"?

O povo, no entanto, pensava que o Fome Zero seria o início de um grande governo voltado para a dignidade do cidadão, desta vez com o prato cheio. Nada disso. O presidente não bateu o martelo nessa direção nos primeiros 100 dias e, agora, vai ficar mais difícil. Tropeçou, tergiversou, manquitolou, saiu pela tangente. Membros do PT já dizem que o Programa Fome Zero é tão vasto que vai abranger muitos outros setores produtivos. Ou seja, a ótica de apenas fornecer o prato de comida esvaiu-se, de fato. Quem perde tempo para explicar o "porque não faz" já mostra que não irá fazer!

Os assessores, agora, já foram treinados para dizer que o Fome Zero levará quatro anos para plantar, colher e distribuir. Até lá, com certeza, acabou-se a esperança do povo - apesar da fábula de dinheiro que já vem sendo gasto na grande mídia para anestésiar o povão.

O Fome Zero está se reduzindo a um simples e fraco discurso - bastando apenas achar alguns bodes expiatórios para explicar sua falência total. Coisa fácil, diante da conjuntura mundial, com bodes para todos os lados! O Programa, no entanto, tinha tudo para dar certo e seria uma grande reviravolta, um grande gesto histórico. Parece que o próprio presidente não percebeu o alcance do Fome Zero. Parece que ele se esqueceu de quanto vale um prato de comida para o cidadão que tem fome!

Os ruralistas, por seu lado, vibraram, pensando que o Fome Zero seria o início de uma arrancada em direção ao campo, viabilizando aquelas 4 milhões de propriedades acima citadas e estimulando milhões de outras, com agricultura ou pecuária - empregando ou não ferramentas como a Reforma Agrária, a Reforma Agrícola, etc. Nada disso, por enquanto!

O povo pensava que, nos primeiros 100 dias, Lula iria bater o martelo, com o aval da população, até por meio de Medidas Provisórias (se necessárias), orientando a nação para dentro de si mesma. Afinal, uma nação como o Brasil jamais poderá ser forte enquanto não conseguir sequer alimentar seu próprio povo. Eis aí a incrível força do programa Fome Zero! Povo forte é nação forte! Povo faminto é nação fraca! Paradoxalmente, sobram milhões de hectares por todos os lados, disponíveis para qualquer Reforma Agrária, mas - ao invés disso - o Governo é conivente com invasões de terra produtivas! Uma pílula difícil de engolir.

Já está meio evidente que o enchimento dos pratos do Programa Fome Zero ficou para uma segunda etapa, enquanto o Governo irá engabelando os cidadãos mostrando uma mixaria de pratos cheios em algumas minúsculas cidades interioranas. Na verdade, muito pouco se fez para direcionar os investimentos nessa direção e esse era o mote que poderia evitar as greves, o aumento da violência, etc. Explicar os pratos vazios com "economês" é coisa que acontece há décadas no país. O povo esperava mais de Lula. Ainda é tempo! Encher os pratos é coisa fácil, pois alimento se colhe entre 60 e 180 dias. É só querer.

O PT, no entanto, perdeu os preciosos 100 primeiros dias estimulando a organização de trustes políticos, com os quais agora terá que se bater. Teceu a corda para se enforcar. Deixou claro que "a voz do povo não é a voz de Deus" - perdeu o trem! - e agora terá que enfrentar o baronato dos políticos, que é muito mais forte do que acredita.

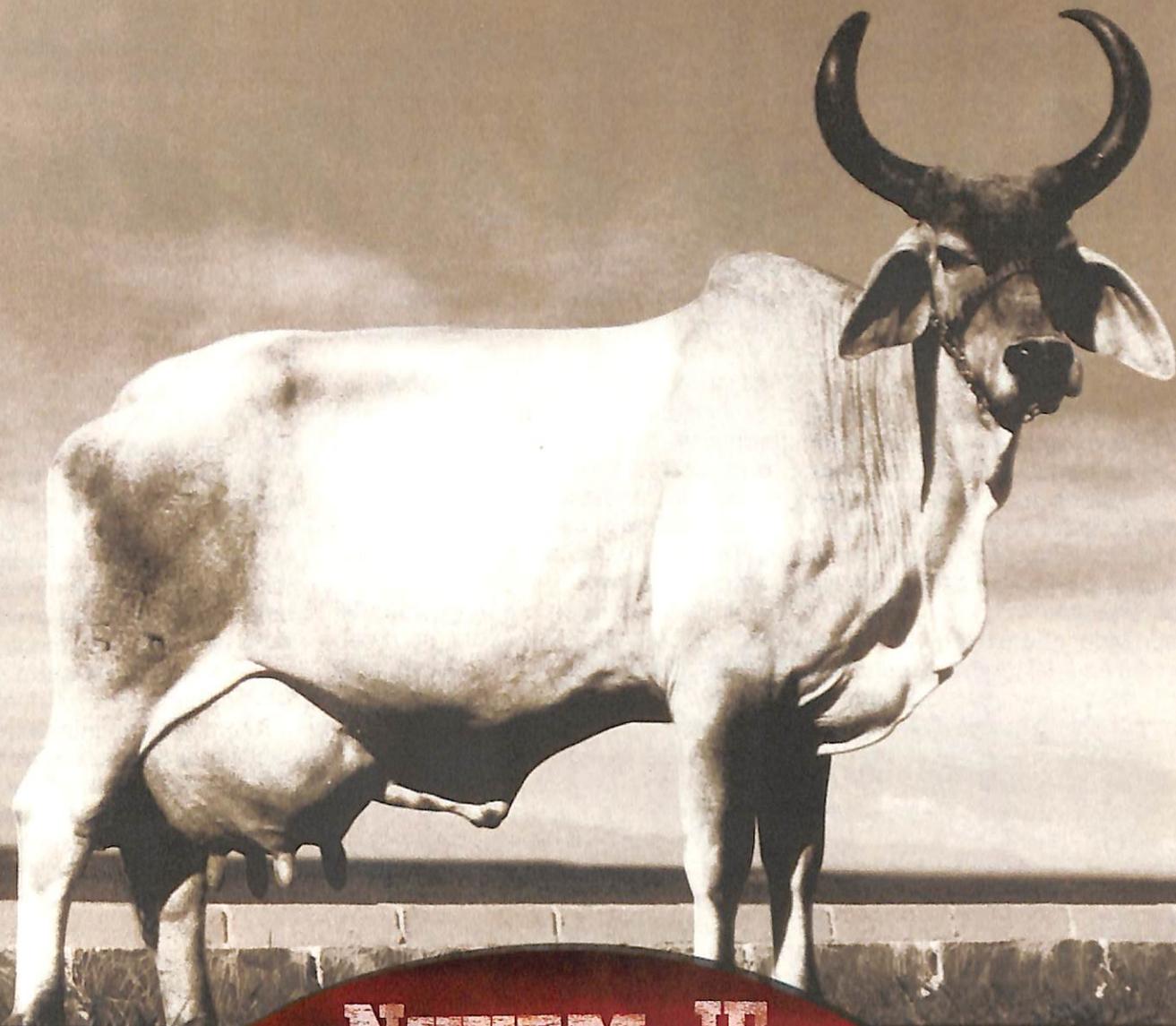
Como serão os próximos 100 dias? Por enquanto há o saldo positivo da "expectativa", ou seja, as pessoas ainda acreditam numa virada. Será que Lula terá coragem para virar a mesa e orientar a nação para atender o setor rural, por onde sempre começa o sadio desenvolvimento de uma nação? Deus queira que sim!

Basta olhar a imensidão verde do Brasil e os olhos gulosos de países querendo comprar alimentos - tanto quanto os famintos do próprio Brasil. Depois, é direcionar os instrumentos financeiros para o campo e enfrentar a gritaria dos países ricos que, por sua vez, tentarão evitar a qualquer preço que o Brasil comece a produzir alimentos, de verdade. Enfrentando essa questão, Lula estará resolvendo todos os demais problemas: Saúde, Segurança, Educação, Casa-Própria, etc., pois estará gerando mais de 15 milhões de empregos numa única assinatura no Planalto. O emprego dá dignidade ao cidadão e liquida a violência. O alimento, portanto, é o ponto de partida. Por que ainda não fez isso?

Em resumo: se o presidente Lula não olhar o campo nos próximos 100 dias, terá que amargar o restante de seu governo resolvendo questões que pouco têm a ver com o povo. E o PT - que tanto lutou para chegar ao poder - terá demonstrado sua incapacidade de gerenciar uma nação tão simples de ser governada. Simples, pois basta resolver as coisas essenciais, como o fornecimento de um prato de comida para o cidadão. Só isso! O programa Fome Zero simbolizava o caminho certo para começar o governo, simbolizava a riqueza produzida no campo direcionada para o próprio homem brasileiro e não apenas para alimentar vacas e porcos nos países ricos. Ainda é hora de acordar.

Mauro Paulino, diretor do Datafolha, prevê que o atual presidente terá um prazo menor do que o antecessor para mostrar serviço, principalmente no se que refere ao desemprego. FHC conseguiu se manter no patamar dos 40% de aprovação durante um ano e meio, mas Lula terá bem menos.

Bem pior do que os 39% obtidos por Fernando Henrique Cardoso em seu primeiro mandato, pois FHC não contara com tanto apoio popular na campanha. ■



NUVEM JF

RECORDISTA MUNDIAL EM PRODUÇÃO DE LEITE.
7.374Kg/305 DIAS - 8.363Kg/365 DIAS.

Fazenda Ygarapês. Seleção de Guzerá PO para peso e leite desde 1958.



OLARIA JF

Nobre JF X Nuvem JF
33 meses - 630Kg



EMBOABA JF

Navegante X Nuvem JF
13 meses - 380Kg



FAZENDA YGARAPÊS
Guzerá JF

José Transfiguração Figueiredo - guzerajf@hotmail.com - Tel: (33) 3799.3454 ou (33) 3276.1283

Apoio: Rações Guabi



Lactage 22P.

A cara do Nelore

Orestes Prata Tibery Júnior

Criticar a seleção da raça Nelore, no estágio em que se encontra - de excelentes preços e com animais de pista acima de 1.500 g de ganho/dia - pode parecer coisa de despeitado ou, no mínimo, de quem não entende nada de seleção.

Despeitado, quem me conhece sabe que não sou. Ninguém é mais preocupado com o sucesso da raça do que eu, porém, o que desejo, é que este sucesso não seja passageiro. É preciso que esteja alicerçado

- na pureza racial, que está sendo descaracterizada;

- na harmonia da carcaça, que está sendo menos importante que o super-peso;

- na fertilidade, que está sendo valorizada pela prenhez precoce (precoce demais) sendo que esta prenhez, na grande maioria é feita artificialmente, principalmente para fêmeas de pista.

Esta é a minha preocupação, as invenções, os exageros, desprezando o equilíbrio, a harmonia.

Quanto a entender de seleção, confesso que, da maneira que está sendo direcionada, realmente não entendo nada.

Chega de peso, se quisermos levar a raça para 2.000 g/dia, com certeza, conseguiremos. O Nelore tem "laceio" para isto. Vale a pena? E as conseqüências? Os bezerros vão conseguir nascer normalmente? Muitos se vangloriam de estar colhendo bezerros de 50 e mesmo 60 kg. Isto já aconteceu na minha fazenda e muitos só nasceram com a ajuda do peão e alguns com cesariana.

Vamos analisar o que está acontecendo nas pistas. Peguem o catálogo, acompanhem o julgamento e constatem que mais de 88% dos premiados são os mais pesados. Vejam que um animal de 1.300 g/dia (ótimo ganho) harmonioso, caracterizado,

com bons aprumos, não ganha de um de 1.500 g/dia "meia boca".

Será que os mais pesados são os melhores? Já atentaram para a quantidade de medidas que colocam no catálogo? O juiz tem condições de avaliar animal por animal? Elas são corretas? O animal mexendo no tronco, mais de 1.000 para medir, comprimento, altura, testículos etc. Será que sai tudo certinho?

Temos bons juizes que entendem de raça e carcaça, mas alguns deles não conseguem se livrar deste verdadeiro arrastão "tecnológico".

Lembrem-se que Nelore é Nelore, é único, não pode seguir os métodos de seleção das raças européias.

A raça Nelore é rústica e fértil, não escolhe capim nem qualidade de terra. Uma vacada Nelore a campo, com touros suficientes, eliminando as solteiras vazias, depois de algum tempo passa a parir com a precisão de um relógio suíço, igual bicho.

Infelizmente, neste campo da fertilidade, também já começaram as invenções que são, para mim, as mais graves. O assunto da moda é a prenhez precoce. O exagero é tanto que estavam valorizando nas pistas bezerras prenhas aos 13, 14, 15 meses. Acho isto um absurdo, a maioria destas bezerras estavam sendo inseminadas através de ciros provocados artificialmente. Isto é seleção? Vários amigos criadores me falavam que tinham de usar deste artifício para ter chance nas pistas. Eu também, por um período, fiz esta bobagem para não perder muito feio.

A prenhez obrigatória para a fêmea com 500 kg foi uma piada, pois este peso já estava sendo alcançado por bezerras de 13 e 14 meses. Muitas vezes, na expo-



sição de Uberaba, antes do peso, podíamos ver bezerras nos currais, sem comer, porque ainda não estavam prenhas e não podiam pesar 500 kg. Fazendo regime para poder concorrer. Isto é seleção? E o pior, nossa comissão da ABCZ que mudou a obrigatoriedade dos 500 kg para 20 meses, foi criticada por alguns que já estavam achando os 500 kg defasados.

Estão querendo ganhar do europeu em tudo, até na prenhez superprecoce que é característica destas raças, pois elas - na sua origem - nascem e parem com ótima alimentação e aqui no Brasil continuam com esta exigência, e muitas outras, tais como: clima, sombra, carrapaticidas, etc, para simplesmente sobreviverem.

A fertilidade de uma matriz é avaliada durante a sua vida reprodutiva. Uma bezerra que apresenta cio aos 12 ou 13 meses pode perder para a novilha que emprenhou com 20 ou 22 meses no fim da sua história de parições. Esta bezerra, quando parir, se não estiver em ótimas pastagens ou com ajuda de alimento no cocho, vai dar cio só depois que desmamar o bezerro. Esta é a realidade.

Temos que selecionar as famílias de vacas parideiras e longevas. Ai é que damos um verdadeiro banho nas não zebrúinas, pois elas, com dez anos, estão-se aposentando, enquanto que a Nelore tem quase outro tanto para viver em franca atividade reprodutiva.

Os criadores também são grandes pesquisadores. Acho que deveria haver uma maior aproximação entre técnicos e criadores, com troca de informações em que prevaleça o bom senso e o equilíbrio, sem esta busca de novidades copiando seleções americanas e européias. Não é à toa que, volta e meia, estão "quebrando a cara" com métodos que nem sempre dão certo.

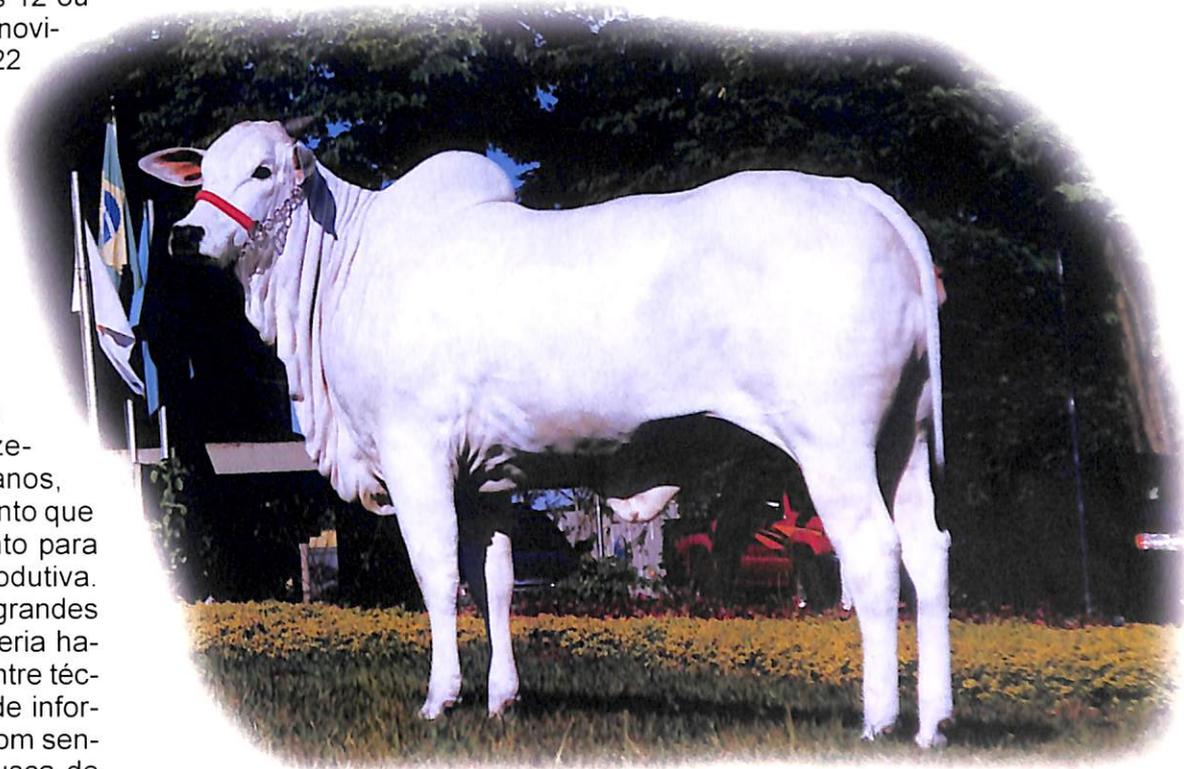
Selecionar o Nelore é diferente, porque é uma raça diferente. Responde a tudo que quisermos implantar, porém, toda mudança traz também consequências indesejáveis e não podemos atirar a esmo. A tecnologia está aí e não pode ser desprezada, basta não inventar.

Já erramos feio com os pênaltos que atrasaram a nossa seleção. Agora estamos com o exagero do peso e da prenhez precoce. Ora, o Nelore já tem peso suficiente, vamos cuidar da boa distribuição da carcaça, principalmente das garupas volumosas. A garupa

cheia não atrapalha no nascimento do bezerro, pois - passando a cabeça e a paleta - o resto sai com facilidade.

Nestes detalhes é que o criador fazendeiro pode ajudar, pois a maioria participa do dia a dia da fazenda, vê os bezerros nascerem e acompanha o seu desenvolvimento, observa que as mães dos grandes raçadores não são as vacas pesadas e grosseiras e sim as femininas, caracterizadas e harmoniosas.

Temos ótimos técnicos, alguns filhos de criadores e outros que, mesmo não tendo participado do dia-a-dia da criação, são observadores e têm o dom natural e necessário, pois, sem este predicado, sem o jeito pela coisa, não conseguem avaliar tudo em detalhes e, aí, a solução é premiar o mais pesado.



Muitos juizes já não estão aceitando os "fenômenos", alguns já estão colocando estes pesadões e, principalmente, as pesadonas do Terceiro Lugar para trás, tirando-lhes a chance de disputar campeonatos.

Acho que temos juizes capazes de avaliar os animais sem todas estas informações que, na verdade, só atrapalham o bom julgamento induzindo-os a escolher o caminho dos mais pesados.

Não podemos deixar de valorizar as características raciais. Antes da importação de 1962, o nosso Nelore estava sem rumo, só existiam dois ou três touros que alcançaram 1.000 kg depois de adultos. Lembro-me do Egípcio do

Brumado e do Iman do Mário Franco.

Depois da importação, começou a grande arrancada que transformou o Nelore na maravilha que é. Por muitos anos, a raça foi selecionada buscando o seu aperfeiçoamento como raça de corte e mantendo as características raciais que o padrão da ABCZ tão bem descreve. O Nelore não pode perder a cara de Nelore, de Ongole. Não pode perder a cara do Nelore indiano, nem a sua origem, com chifres chatos, cabeça seca, goteira nos machos, olhos elípticos, chanfro e focinho largos. Estas características têm que ser preservadas e não inventadas. Estou vendo animais premiados com chifres redondos, marrafas altas, chanfros e focinhos finos. O padrão racial existe e tem que ser respeitado. A cara do Nelore não pode caminhar para virar cara de Brah-

man. Não tenho nada contra esta raça, só que: Nelore é Nelore e Brahman é Brahman.

A responsabilidade dos criadores e dos técnicos que valorizam a raça é muito grande no policiamento contra os adeptos de mudanças por conveniências, como o absurdo de colocar touro LA em vaca PO e o de descornar o Nelore.

Pensam que isto é fofoca? Pois saibam que estas duas propostas foram apresentadas na última reunião do conselho técnico e, felizmente, levaram tinta. Mas o perigo existe, é real. Como exemplo posso citar o que aconteceu com a fantástica raça Guzerá, que vi-



na evoluindo a galope, mas aprovaram a descorna e o Guzerá ficou com a cara igual à do Brahman. Agora ficou fácil misturar e “mascarar”.

São mais de setenta anos de seleção, de grandes criadores, que foram buscar animais na Índia e continuam com plantéis maravilhosos, selecionando precocidade e raça, mostrando vacas fantásticas nos leilões de em-

brões, felizmente muito valorizados pela grande maioria dos criadores.

Todo este trabalho de seleção - feito com critério e respeitando o padrão - está sob ameaça de outras correntes, principalmente a dos que querem começar com o cara-limpa e registrar no LA. A filha desta LA já estará parindo PO que, na verdade, não é PO e nunca será! O que precisamos é acabar com o registro do “cara-limpa”, cujo comércio, prejudica muito a raça Nelore, formando seleções milagrosas que nascem da noite para o dia, fazendo provas de ganho-de-peso, indicando “qualidades” de touros sem pedigree, fazendo acasalamentos pelo computador. O LA é touro comercial para cobrir vacas de corte.

Acho que os PO, originários do LA, deveriam ter um pedigree com cor diferente para sabermos sempre de onde vieram.

Se bobearmos, vai chegar o dia que o catálogo vai ganhar de 100% e os animais não precisarão comparecer às pistas.

O Nelore precisa ter peso, precocidade, carcaça harmoniosa, fertilidade e cara. Insisto, não podemos inventar. A cara do Nelore é a mesma de sua origem, do Nelore Indiano, de animais com história e carga genética, conseguidas através de anos de seleção e de cruzamentos programados, formando genealogias que não podem ser comparadas com os originários dos cara-limpa e dos LA, que em lugar do caranguejo deveriam ter na cara a marca. ■

Orestes Prata Tiberly Junior - é criador de Nelore desde 1957. Ex-diretor da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Membro do Conselho Técnico da Raça Nelore. Texto publicado em 19/3/2003.

Panorama

Melancia é abacaxi

Pesquisadores espanhóis conseguiram uma nova gama de hortaliças com cores e formas extravagantes. Entre elas estão as couves-flores laranjas, pimentões negros, abobrinhas amarelas e alcachofras e alface de cor vermelha intensa. A mesma instituição conseguiu produzir melancias de polpa amarela sem sementes, conhecida como “melancia-abacaxi”. Esta fruta já está sendo comercializada no mercado espanhol, no qual teve uma grande aceitação devido ao seu teor de açúcar e ao sabor semelhante ao da tradicional fruta de polpa vermelha. ■

Melhores cidades para empreender

A consultoria BPI do Brasil descobriu que pelo menos 25% dos demitidos viram empreendedores e a média de criação de novos negócios é maior do que nos países europeus. No Brasil, o índice de empreendedorismo varia de acordo com as oportunidades. A recolocação em seis das 24 cidades pesquisadas foi a seguinte: 1) Campo Grande – 83,3%; 2) Florianópolis – 35,7%; 3) Chapecó – 35,7%; 4) Brasília – 24,5%; 5) Curitiba – 21,8%; 6) São Paulo – 10,6%. ■

Frase

“Há duas formas para viver sua vida: uma é acreditar que não existe milagre; a outra é acreditar, que todas as coisas são um milagre”. (Albert Einstein)

Responda bem depressa

– No mundo tropical, os pêlos do gado devem ser retos ou inclinados?

R – Devem ser retos.



Sorriso no Campo

Caipira sabido

O caipira entra numa loja de ferragens e pede uma tomada.

- O senhor quer tomada macho ou tomada fêmea? - pergunta o vendedor.

O caipira achou que era gozação e deu o troco:

- Ô, moço, acho que tanto faz.

Eu quero uma tomada prá acender a luz e não prá fazer criação.

Você sabia...?

... que, em 1871, o óleo-margarina foi vendido ao fabricante de manteiga holandês Jan Jurgens e a seu concorrente Van der Bergh?

Custando 50% do preço da manteiga, o negócio prosperou e, em 1895, a produção de margarina atingia 300 mil toneladas

– 10% do mercado de manteiga.

Comida em pneus, sim senhor!

Pneus são muito práticos. Nesse pasto, estão espalhados por toda parte, garantindo que os animais estejam sempre bem alimentados... Pneu dura a vida inteira. Cocho muito barato, portanto.



4^o Leilão GM & Agropecuária 8^o Dia de Campo

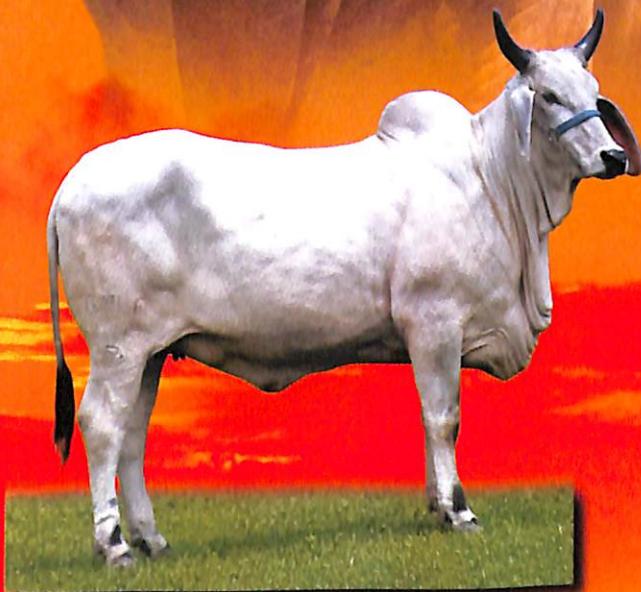
26 de Julho
Fazenda Santo Antônio
Matinha - MA

Estarão à venda lotes das raças:
Guzerá, Nelore, Gir, Ovinos Santa
Inês, Mangalarga Marchador,
Quarto de Milha e Paint Horse

DAKAR GM SA

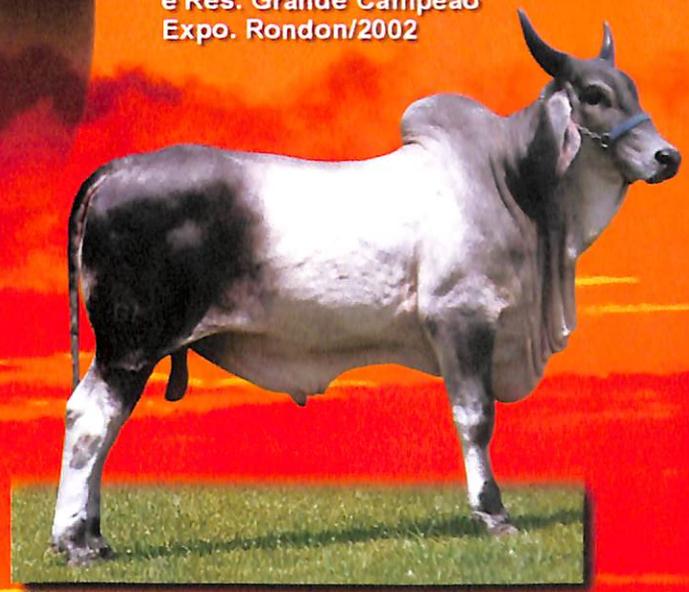
Marquês AM x Cambraia Maia
Nasc: 14/05/2001
Campeão Júnior Menor
e Res. Grande Campeão
Expo. Rondon/2002

À venda
no leilão



DANY GM SA

Namuli S x Amanda GM (Impossível MF)
Nasc: 09/03/2001
Futura doadora de embriões
da Fazenda Santo Antonio



DHUMU GM SA

Prenhez à venda (Namuli S x Mansa Guzerati)
Mesmo acasalamento que originou DHUMU GM
* Grande Campeão Expo. Rondon/2002
* Campeão Júnior Menor Expoema/2002

AGRO



321 PONTOS

acumulados por
2 animais
na categoria
Melhor Macho Jovem,
incluindo **Caje**,
vendido no
II Leilão Guzerá
da Barra.

398 PONTOS

1º lugar
na categoria
Melhor Macho Adulto,
com **Guzerá da
Barra 62 TE**,
recém contratado
pela Yakult.

655 PONTOS

acumulados por
4 animais na categoria
Melhor Fêmea Jovem,
incluindo **Creta**,
vendida no
II Leilão Guzerá
da Barra.

850 PONTOS

acumulados por
5 animais na categoria
Melhor Fêmea Adulta,
incluindo
Guz da Barra 72,
Guz da Barra 57 e
Guz da Barra Bia,
vendidas no
I Leilão Guzerá da Barra.
Guz da Barra 22,
1º no ranking,
foi vendida em 2001.

2.478 PONTOS

acumulados por
5 animais
na categoria
Melhor Matriz.

Barra



*Ligue os pontos
e veja porque o
Guzerá da Barra está brilhando
em várias categorias
do ranking A.C.G.B. 2002.*

2.432 PONTOS

*2º lugar no
Campeonato
Melhor
Expositor*

3.186 PONTOS

*2º lugar no
Campeonato
Melhor
Criador*

*Se você liga
para genética
que dá resultados,
ligue para a
AgroBarra.*

AgroBarra
O negócio é carne

(14) 642.1456
www.agrobarra.com.br

*Pontuação conforme ranking
em 06 de Fevereiro de 2003

Zebu: A máquina de controlar os carrapatos

Texto base: *Cecília José Veríssimo*

Um trabalho realizado recentemente pelo Instituto de Zootecnia (Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo), em Nova Odessa (SP), revelou que animais das raças Nelore e Gir não precisam de carrapaticida para controlar sua baixa infestação, mesmo quan-

de em nosso meio, onde o carrapato está presente. À medida em que vai aumentando o sangue europeu no mestiço (3/4, 5/8, 7/8), a resistência ao carrapato vai desaparecendo, tornando o mestiço cada vez mais suscetível ao parasita, e, portanto, menos produ-

a importância em se selecionarem animais que não apresentem infestação.

O controle biológico desse parasita por meio da criação de animais resistentes apresenta três bons motivos para o criador:

1 - é a forma mais eficiente - devido ao controle efetivo da população de carrapatos;

2 - é a mais econômica - pois não apresenta gastos com carrapaticida, perda de peso, leite, mortalidade, etc.;

3 - é ecológica - não deixando resíduos de produtos químicos para o ambiente e nem para o animal.

Os zebuínos, portanto, podem ser considerados controladores biológicos do carrapato, pois não permitem que



do esses animais pastejam junto com bovinos suscetíveis (Holandês e mestiços europeu x Zebu).

Das raças zebuínas, a Nelore parece ser a mais resistente, sempre tendo a menor infestação de carrapatos. A princípio, todas as raças zebuínas são resistentes ao parasita. Animais mestiços F1, filhos do primeiro cruzamento entre um animal zebuino e um europeu, recebem do pai ou mãe Zebu a resistência ao carrapato, e do pai ou mãe europeu, as características produtivas, como ganho de peso ou alta produção leiteira, com alta produtividade.

tivo, já que o carrapato causa perda do apetite, anemia e intoxicação, levando à perda de peso, diminuição da produção leiteira, e até mesmo à morte do animal.

O controle do carrapato por meio de produtos químicos está cada vez mais difícil e complicado por causa da resistência que os carrapatos têm adquirido aos medicamentos utilizados em seu controle.

A resistência ao carrapato *Boophilus microplus* é hereditária, ou seja, é transmitida às gerações seguintes. Dai

as larvas atinjam a fase adulta, e portanto, impedem a reprodução do carrapato, quebrando seu ciclo parasitário.

É preciso ficar atento, no entanto, pois - mesmo em uma população de animais zebuínos - podem existir animais que tendam e que permitam maior quantidade de carrapatos chegar à fase adulta. Se isso acontecer, basta eliminar do rebanho esses indivíduos mais frágeis. ■

Cecília José Veríssimo
Pesquisadora científica do Instituto
de Zootecnia (APTA/SAA-SP)



Confusão ou solução?

Cruzamentos no Brasil

O uso dos cruzamentos em pecuária de corte aumentou muito nos últimos anos em decorrência do anseio dos criadores em aumentar a eficiência e a produtividade, principalmente por meio da Inseminação Artificial. Pode-se dizer até que houve um movimento de "manada", ou seja, os criadores "referência" começaram a usar a técnica e muitos os seguiram.

A reprodução é a característica com maior impacto econômico na produção de bovinos, mas, afinal, quais são os reais benefícios dos cruzamentos? Heterose, complementaridade e genética aditiva. O melhor desempenho dos animais cruzados em relação aos pais de raças puras chama-se heterose ou vigor híbrido. É o ganho quando ocorre o "choque de sangue" entre duas raças distintas, e quanto mais distantes as raças, maior o choque. A combinação das melhores características de duas ou mais raças é a complementaridade. Como exemplo, somando-se a resistência dos zebuínos com a fertilidade das raças europeias, a genética aditiva é o ganho devido ao uso de animais melhoradores.

E por que não se pode identificar e selecionar, nos próprios rebanhos, os animais mais férteis, precoces e produtivos? Porque é muito baixa a herdabilidade de muitas características desejadas. Quando as vacas mais férteis de uma propriedade são selecionadas, infelizmente não se tem certeza de que suas filhas serão tão boas, porque a fertilidade é muito pouco herdável.

Quando se trabalha com cruzamento, obtêm-se muitos ganhos em fertilidade devido à heterose, ou seja, as fêmeas cruzadas são mais férteis que suas mães. Este é o "pulo-do-gato" do cruzamento. Da mesma forma existem características com altas e médias herdabilidades, como musculabilidade, tamanho e conformação, que devem ser apuradas via seleção.

Os programas que vêm sendo desenvolvidos para seleção de animais zebuínos mais precoces são fantásti-

Os três grandes grupos de bovinos:

● Zebuínos

(Nelore, Guzará, Tabapuã, Gir, etc.)



● Europeus Britânicos
(Angus, Devon, Hereford, etc.)

● Europeus Continentais
(Charolês, Limousin, Simental, etc.)



cos e têm trazido resultados excelentes em curto espaço de tempo, mas seria como lutar contra as forças da natureza e milhares de anos de evolução dos animais... Por quê?

As raças de bovinos dividem-se em três grandes grupos: zebuínos (Nelore, Guzará, Tabapuã, etc.), europeus continentais (Charolês, Limousin, Simental, etc.) e europeus britânicos (Angus, Devon, Hereford, etc.). Entender as diferenças básicas entre estas raças é fundamental para o planejamento de um programa de cruzamento. É preciso conhecer bem quais raças que são mais precoces, que apre-

sentam mais problemas de parto, que precisam de mais alimentos, que têm melhor carcaça em qualidade e quantidade e outras inúmeras características que estão diretamente relacionadas com o resultado final, ou seja, com a sobra ou falta de dinheiro no bolso no final do ano...

Considerando que a maioria dos pecuaristas brasileiros tem animais azebuados como base de seu rebanho, a decisão de qual outra raça a ser usada é uma resposta de um sistema de produção e as metas de cada sistema conduzem a uma escolha de uma ou outra raça com desempenhos diferentes.

Pode-se acompanhar pela mídia os problemas de confusão de animais cruzados com "tucuras" e a consequente dificuldade de aceitação de bons produtos de cruzamentos em alguns frigoríficos do país. Dessa forma, surge a questão: o cruzamento é solução ou confusão? Com certeza os cruzamentos fazem parte das soluções de muitos problemas da pecuária, mas no momento em que não há planejamento, pode surgir confusão e - ao invés de animais de qualidade, que deveriam ser mais valorizados em relação aos outros - o fazendeiro acaba tendo misturas e até restrições do mercado.

Para a viabilidade dos programas de cruzamentos, o uso de duas raças com controles bem organizados e a participação em um programa de melhoramento genético são opções muito interessantes, pois apesar de duas raças não apresentarem os mesmos ganhos em heterose em comparação ao uso de três ou mais raças, ganha-se muito na simplicidade do manejo (número de piquetes, lotes de vacas, lotes de touros) e na precisão dos dados utilizados.

Todo programa de cruzamento bem conduzido, independente do número de raças ou do sistema utilizado, chegará

ao sucesso. O ponto chave que jamais pode ser esquecido, no entanto, é o uso de touros comprovadamente superiores. Dar preferência para touros registrados, provados (em avaliações genéticas) e nacionais é essencial, pois os riscos de surpresas no desempenho e adaptação de seus filhos será bem menor.

Os ganhos com cruzamentos são incontestáveis: maior fertilidade do rebanho, maiores pesos na desmama, melhor qualidade do produto final e o melhor de tudo, maior remuneração na atividade pecuária como um todo. ■

Panorama

Lista negra nos lácteos

Alerta no setor lácteo. As empresas e comerciantes que desrespeitarem as normas do Programa Nacional de Controle e Melhoria da Qualidade do Leite, além de sofrer penalidades que podem incluir até multa, farão parte de uma 'lista negra' que será distribuída aos consumidores. ■

Lula e o leite

O presidente Lula anunciou no início do mês de fevereiro um conjunto de medidas de apoio à produção de milho, sorgo e leite.

As principais são a fixação de um preço de referência para financiar o aumento do leite, por intermédio de Empréstimo do Governo Federal (EGF) e a criação de uma linha especial de crédito à comercialização de milho, sorgo com juros de 8,7% ao ano, destinada a agricultores, cooperativas e agroindústrias. ■

Ditado sertanejo

- Em onça morta até cachorro urina.

Melhorando a idade ao primeiro parto de vacas Zebu

Determinados fatores podem contribuir efetivamente para reduzir a idade ao primeiro parto: 1) Seleção de reprodutores com base na precocidade das filhas; 2) redução do peso para início da vida reprodutiva; 3) escolha de vacas com maior taxa de crescimento; 4) melhoria de manejo e alimentação das novilhas visando aumentar o ganho de peso na fase do aleitamento e recria. ■

Você sabia...?

... que o leite ficou confinado às residências, na Idade Média? Devido às invasões bárbaras e a queda do império romano ocidental, por volta do século 5, a produção de gêneros agrícolas destinava-se, sobretudo, à sobrevivência, não tendo expressão na parca atividade comercial da época.

Frase

"Credores têm melhor memória que devedores". (Benjamim Franklin)



Sorriso no Campo

Boa bruxa

Mané Bento saiu com essa:
- Como é que a bruxa voa na chuva?
Dico respondeu na hora:
- Ué, de rodo, é claro.

Praticidade é o que conta!

Praticidade nos campos é o essencial em qualquer criação. Galões de plástico cortados ao meio podem ser transformados em ótimos co-

chos. Podem ficar espalhados pelo pasto, fazendo com que o animal sempre encontre água fresca por onde passeia.



Economia é a palavra-chave na fazenda.
Cocho plástico é economia!

A genética e o leite nosso de cada dia

Quando se fala em Fome Zero e inclusão social, resta perguntar: "e o leite, que teve produção em 2002 inferior à de 2001?"

Os dados estatísticos sobre as vendas de sêmen de gado de leite no ano de 2002 são preocupantes. Houve uma redução de quase 7% em relação ao ano anterior, evidenciando a regressão da utilização desta ferramenta de melhoramento genético para um patamar semelhante ao que existia na metade da década passada.

Nos últimos anos, a produção de leite no Brasil apresentou um pequeno crescimento e, infelizmente, o país continua na incômoda posição de importador de lácteos. Apesar de possuir todas as condições de produzir leite de qualidade em quantidade suficiente para suprir a demanda interna e, eventualmente, acessar mercados externos, o Brasil não consegue evoluir neste sentido. Os produtores pecam pela falta de ordenação da cadeia produtiva e de uma política governamental clara para o setor, que estimule o uso dos recursos naturais e a tecnologia disponível. Neste ambiente de incerteza e dificuldade de planejamento, os produtores de leite vivem entre o entusiasmo e o desestímulo.

O rebanho brasileiro de gado de leite teve grande evolução nas últimas duas décadas do século passado, quando os investimentos em melhoramento genético foram crescentes e contínuos. Além do aumento da utilização da inseminação artificial, foram realizadas muitas importações de ani-

mais e embriões, o que possibilitou a disseminação de animais com grande potencial genético e a melhoria dos índices de produtividade do rebanho. Esta genética superior, aliada ao uso de novas tecnologias nas áreas nutricional e sanitária, garantiu o aumento da produção de leite no país, que praticamente dobrou entre os anos de 1980 e 2000.

O resultado apresentado pela ASBIA vem fortalecer o argumento de que os produtores vêm enfrentando sérias dificuldades, estando reticentes a um maior comprometimento e ao uso de tecnologias. Movidos pela necessidade de sobrevivência e pagamento da fatura de curto prazo, postergam qualquer dispêndio com resultado que não seja imediato. No caso da genética isso é emblemático, afinal de contas, o resultado do investimento feito agora terá impacto somente em dois ou três anos, quando a nova geração de vacas entra no estágio de produção e o aumento de produtividade passa então a oferecer retorno. O problema é que o inverso também é verdadeiro. O leite a ser produzido no futuro terá origem no rebanho formado hoje e, assim, o investimento mal conduzido ou inexistente pode colocar em risco a continuidade do negócio.

A partir de meados da década passada, em função das incertezas e redução da rentabilidade do negócio lei-

teiro, o melhoramento dos rebanhos deixou de ser priorizado. As importações de animais e embriões foram diminuindo e a inseminação artificial praticamente manteve-se estagnada no período. Talvez não seja por acaso que a produção de leite tenha crescido tão pouco ultimamente, chegando à vergonhosa situação no ano de 2002, quando foi produzido um volume total menor que em 2001. O pior é que as perspectivas para o futuro não são muito favoráveis, pois - mesmo que sejam feitos grandes avanços nas condições sanitária e nutricional dos rebanhos - o reduzido melhoramento genético dos últimos anos terá um impacto negativo significativo nos resultados de produção.

A falta de coordenação da cadeia láctea representa uma grande perda de oportunidade para o setor, além de onerar a economia. O leite que o Brasil deixa de produzir, poderia atender a demanda interna e, ainda, proporcionar excedentes para exportação, o que acaba tendo de ser importado de países com maior custo de produção. Neste momento de novo Governo, onde tanto se fala em combate à fome e inclusão social, seria muito oportuno um melhor planejamento, ninguém está produzindo hoje as vacas de amanhã, que teriam de garantir o leite nosso de cada dia. ■



Tire as dúvidas sobre a carne vermelha

Josyanne C. M. de Carvalho Rocha



A nutrição humana está em completa

evolução. A cada dia surgem novas informações e descobertas sobre alguns efeitos benéficos dos nutrientes existentes nas carnes vermelhas. Surgem também informações que afirmam o contrário, relatando os efeitos prejudiciais desses mesmos nutrientes que antes eram benéficos. Os leigos e até mesmo os cientistas estão ficando cada vez mais apreensivos com a confusão que as pesquisas geram.

Existem algumas questões sobre a carne vermelha que devem ser esclarecidas para que ela possa fazer parte da sua vida sem oferecer riscos para sua saúde:

P - *A carne vermelha é mais calórica do que as carnes brancas?*

R - Isto está diretamente ligado ao tipo de corte que é consumido. Se a pessoa optar por um churrasco de filé-mignon de 100 g que possui 285 calorias estará ingerindo um número maior de calorias do que se consumisse um bife de patinho, alcatra ou lagarto que possuem menos aproximadamente 111 calorias. No caso do frango este número pode ser maior se for escolhido uma sobrecoxa que contém 130 calorias.

P - *A carne vermelha é a única responsável pelas altas taxas de colesterol no sangue?*

R - O que pode interferir no aumento do colesterol é a ingestão de alta quantidade de gordura saturada presente em qualquer alimento de origem animal, não só as carnes vermelhas, mas também carnes brancas, ovos, leites e seus derivados. Se esse hábito for associado a uma alimentação pobre em fibras, à hidratação insuficiente do organismo, ao fumo, ao consumo de

álcool e ao sedentarismo, o resultado será a formação de placas de gordura nas artérias, que impedem a passagem do sangue. De qualquer forma, como é rica em colesterol e gordura, a carne vermelha deve ser consumida com moderação.

P - *A carne vermelha prende o intestino?*

R - O que pode prender o intestino é uma alimentação pobre em fibras, consumo de pouca água e fatores emocionais. Claro que, se uma pessoa se alimentar apenas de carne no almoço e no jantar, terá problemas intestinais. Mas, mantendo uma alimentação sempre equilibrada a carne não irá prejudicar o funcionamento normal do organismo.

P - *A carne vermelha demora mais tempo para ser digerida do que outros alimentos?*

R - Na verdade a carne demora mais para ser digerida por causa da gordura. No processo digestivo, os alimentos sofrem ação do ácido clorídrico no estômago e no intestino para quebrar as moléculas. Uma parte é absorvida pelo organismo e a outra irá formar o bolo fecal. No caso das carnes vermelhas, todo este processo pode demorar de 8 a 24 horas. Já as carnes brancas precisam de 6 a 12 horas. Por isso a sensação de saciedade é maior depois de comer um bife. O importante é ter em mente que a digestão depende de vários fatores: mastigação correta, presença de enzimas digestivas, flora intestinal em equilíbrio, o modo de preparo, a quantidade ingerida...

P - *A carne vermelha é uma das principais fontes de ferro?*

R - É uma fonte riquíssima de proteína e sais minerais principalmente o ferro. Esse mineral é essencial para oxigenação de todas as células do corpo, para a formação de algumas enzimas e para o fortalecimento do sistema imunológico do organismo. ■

Texto base: *A importância da carne na nutrição humana*
Josyanne C. Marajó de Carvalho Rocha

● Capim milagroso existe?

Não existe capim "milagroso" para as vacas produzirem mais leite. O que existe são forrageiras com alto potencial para produção de forragem de alta qualidade que, se forem bem manejadas, poderão resultar em boas produções de leite por animal e por área. Dada a diversidade de clima e solo no Brasil, as espécies mais indicadas diferem de região para região.

● A boa pastagem

Uma pastagem deve ser constituída de uma espécie forrageira de boa qualidade, produtividade e adaptada às condições locais de solo e clima. Estes aspectos, aliados a um bom estabelecimento e manejo, garantem uniformidade na população de plantas forrageiras em toda a área, cobrindo todo o solo e impedindo, assim, a existência de espaços vazios, que poderão sofrer a ação da erosão ou ser preenchidos por plantas invasoras.

● Varejo e produtor

Estudo realizado pelo International Farm Comparison Group (IFCN), Alemanha, comparou o preço do leite recebido pelo produtor com o preço de venda no varejo em diversos países (Brasil não incluso). A variação foi alta, sendo a pior a da Califórnia (EUA), onde produtores recebem pouco menos de 20% do preço de varejo do leite fresco. Produtores argentinos também passam apertado, com menos de 25% do preço final. Quem não tem do que reclamar são produtores da Hungria e Polônia, com quase 50% do preço de venda ao consumidor.

● Uma boa silagem

A qualidade e o valor nutritivo de uma silagem dependem fundamentalmente da espécie, do estágio de maturação da planta e da natureza dos processos fermentativos no silo. A escolha da espécie forrageira, sua composição química, o tamanho da partícula da planta ensilada, a compactação e a vedação do silo são fatores decisivos nesse processo.

Cruzados simental x nelore

Prova da Unesp mostrou carcaça pronta aos 15 meses

Os garrotes $\frac{1}{2}$ sangue simental/nelore foram o destaque na prova de ganho de peso, características de carcaça e qualidade de carne que os pesquisadores da Unesp-Botucatu realizaram no ano passado testando garrotes puros e cruzados das principais raças de corte utilizadas na pecuária brasileira.

Resultado dos cruzados simental

Início na prova

Idade média: 9 meses (270 dias)

Peso médio: 268,5 quilos

Final da prova

Idade média: 15 meses

Peso médio: 500,17 quilos

Rendimento

1.460 g/dia de ganho de peso

18,2 @ de carcaça limpa

54,06% de rendimento

4,33 mm de capa de gordura

Além deste disparado rendimento dos machos, a fêmea $\frac{1}{2}$ sangue simental/nelore é imbatível.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
DAS RAÇAS SIMENTAL E SIMBRASIL**

Fone (28) 3521-5666

Fax (28) 3521-0570

R. Mário Romanelli, 23 • B. Gilberto Machado • CEP 29.303-260
Cx. Postal 324 • Cachoeiro de Itapemirim • ES
simental@simentalsimbrasil.com.br www.simentalsimbrasil.com.br



É possível conviver com o Nordeste seco

Texto-base: Lourenço Paz de Sena

Com apoio de ONGS, em 1980 iniciou-se em Valente, no sertão baiano, a APAEB – Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia. A APAEB é um exemplo de que não é da esmola, do clientelismo e do assistencialismo que o povo do sertão precisa.

O subdesenvolvimento chama o atraso e o atraso destrói a esperança; mas não em Valente. A APAEB nasceu como esperança de trabalho e renda para milhares de pessoas. Essa Associação possui várias atividades, tais como fábrica de tapetes de sisal, beneficiadora de sisal, cooperativa de crédito, curtume, laticínio, escola rural, horta hidropônica, supermercado, artesanato, atividades sociais como clube social, emissora de rádio e projeto de emissora de televisão.

A fábrica de tapetes mantém 600 empregos diretos e 50% da produção é exportada, principalmente para a Europa. Com a beneficiadora comunitária de fibras, o preço da tonelada de sisal tipo três, subiu de R\$ 160,00 para R\$ 335,00. As fibras dos tipos 2 e tipo 1 são mais caras.

O curtume está em fase de implantação, mas já promete melhorar a renda dos pequenos produtores, elevando os preços das peles de cabra de R\$ 2,80 para R\$ 6,70 e a pele de carneiro de R\$ 2,70 para R\$ 8,90. (Dólar em abril de 2003: R\$ 3,20).

O laticínio implantou a criação de cabras leiteiras, absorvendo a produção dos associados, transformando-a em iogurtes, doces, queijos e leite pasteurizado de grande aceitação para as crianças. O leite de cabra é o que melhor substitui o leite da mulher, e merece ser recomendado pelos médicos.

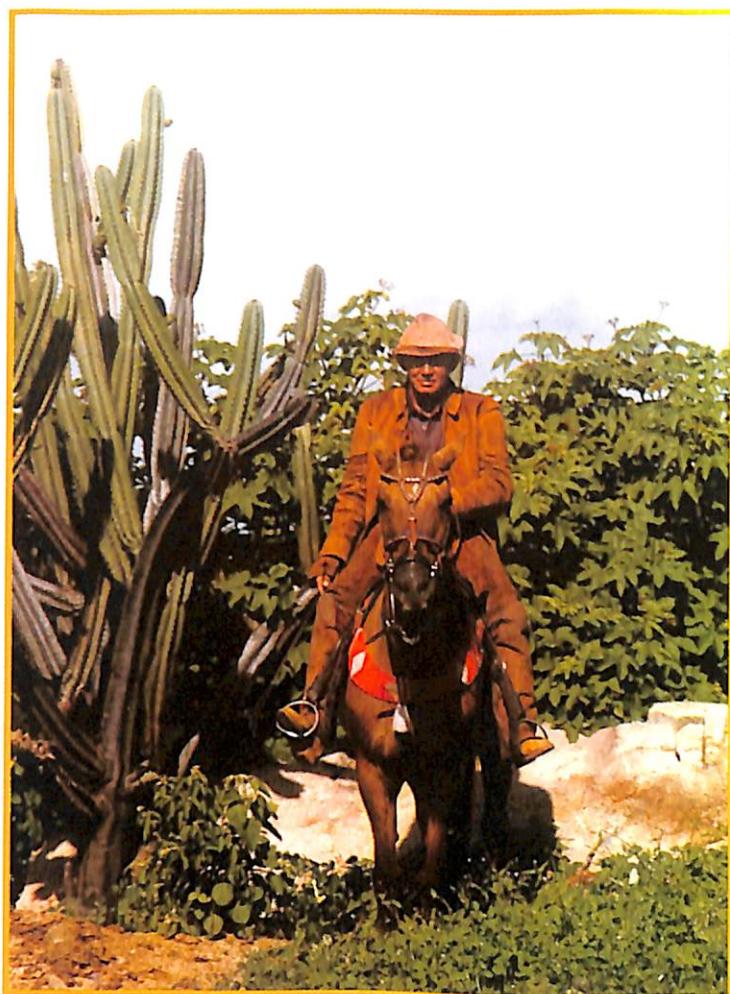
A escola rural, além do currículo tradicional, prepara os alunos com técnicas de convivência com as secas, preparando as crianças para viverem no campo, e dele tirarem o seu sustento. Não é criando escolas agrícolas de 2º ou 3º grau que vão formar os jovens para continuarem no campo. A criança sertaneja deve ser preparada para conviver com as secas quando ainda está no ABC, com frases como “*o feno é o fim da fome*”, em vez de “*Eva viu a uva*” e outros temas relacionados com a realidade local. Ensinar às crianças as técnicas de fenação e silagem é de vi-

tal importância para a prosperidade do povo sertanejo. O MEC ou as Secretarias de Educação deveriam ajustar o ensino primário de acordo com as tendências econômicas das micro-regiões.

Para estimular uma gradual e ordenada reposição do que antes fora caatinga, a APAEB tem produzido e distribuído mudas de algarobeira, leucena, neem (“nim”), umbuzeiro e outras árvores frutíferas e forrageiras. Voltar-se para a domesticação de forrageiras arbóreas como a quixabeira, o juazeiro, o jereré, o faveleiro, a jurema, o anjico, o licuri, o ariri, a macambira e outras forrageiras nativas da caatinga, é uma coisa vital para a pecuária de clima seco. Pode-se testar o cultivo de quixabeira e juazeiro em consórcio com a palma forrageira. Os desinformados botam fogo nos juazeiros, assim como queimaram o sisal por falta de visão da sua aplicação como planta forrageira. Essas pessoas alegam que o juá - fruto do juazeiro - causa diarreia e catarro nos animais. Isso é verdade, devido à preferência dos animais pelos frutos, pois a polpa do juá é desprovida de fibras; mas esse problema pode ser contornado podando os juazeiros, para que estes formem touceiras ao alcance dos animais. Em touceiras, o juazeiro não frutifica. O cultivo do mandacaru-sem-espino é praticado em Campina Grande na Paraíba, e principalmente em Solidade, município próximo a Campina Grande. Na falta deste mandacaru pode-se plantar o mandacaru de espinhos, mesmo. O teor protéico do mandacaru é dez vezes maior do que o da palma. O importante é desenvolver no sertão aquilo que é adequado para o desenvolvimento auto-sustentável do sertão.

O juazeiro deve ser podado para formar touceiras. Assim, ele não frutifica pois os frutos podem causar diarreia.





A civilização nordestina tem sido negligenciada pelos Governos, mas ela resiste no semi-árido.

"Preserve o sertão, plante sisal" - este é um dos conselhos dos técnicos da APAEB ao povo sertanejo.

Quando a televisão apresenta a população pobre comendo palma em tempos de seca, a população urbana assusta-se, pensa que palma é só comida de bicho. Na verdade a palma não é um alimento exclusivamente para animal. No México, os brotos da palma são vendidos nos mercados públicos, como uma verdura rica em vitamina A. Existem palmas mexicanas que são "segredo-de-Estado", tamanho é o valor de seus frutos no mercado mundial. Ninguém consegue importar essas raras palmas mexicanas. Bem que

o Brasil já tentou, por várias vezes! Na última tentativa, a Embrapa conseguiu trazer cerca de 100 espécies de palmas mexicanas, mas as "secretas" não vieram. Em Irecê (BA) e municípios vizinhos, até nas cozinhas de classe média e alta, preparam um excelente cozido de brotos de palma, muito mais palatável do que o quiabo. A "maniçoba", um cozido com folhas de aipim, depois de fervidas em 3 águas, lavadas e cozidas com carne, é um prato saboroso e nutritivo do recôncavo baiano, que poderá melhorar a dieta do sertanejo.

Uma frase atribuída ao senador Luiz Viana Filho diz: "O problema mais gra-



Muitas plantas são naturalmente resistentes à seca.

ve do Nordeste não é a seca, é a ignorância". Mas esta ignorância é a consequência de outros problemas ainda mais graves; a falta de vontade política, o clientelismo e o neo-coronelismo (alguns malvados políticos) que se põem na condição de donos dos Estados por eles dominados. Uma frase atribuída a Armando Falcão em 1953 diz: "A seca dos flagelados é o inverno dos ladrões"; sem excluir os que aceitam que roubam, mas fazem alguma coisa pelo Estado. Fariam melhor se fizessem sem roubar, sem manterem o voto de cabresto com a esmola numa mão, e o chicote na outra. Em Vozes da Seca, canção de Humberto Teixeira interpretada por Luiz Gonzaga diz: "Sinhô doutor, uma esmola prá um homem são; ou lhe mata de vergonha, ou vicia o cidadão". O documentário "Nordestinos, o Brasil em Busca de Soluções", elaborado por universidades nordestinas em 1984 cita: "... tudo o que foi gasto com ou contra a seca no Nordeste soma pouco mais de 10% do custo da usina de Itaipu (a preços de 1982). A regra é não liberar dinheiro para os projetos pequenos e viáveis, desviando os recursos para os mega projetos, isto é, para o benefício dos grandes empresários". Daria para recitar uma imensa ladainha de falcatruas que acontecem, todos os anos, no Nordeste. Todas obedecem à mesma regra: farta liberação de recursos para "salvar" a região e, logo a seguir, tais recursos retornam para os cofres do Sudeste! Por isso, Delfim Netto, quando era Ministro, disse que "de cada R\$ 1,00 investido no Nordeste, R\$ 0,85 retornava para o Sudeste". Ele sabia o que dizia.

Perfurar poços, cavar tanques e pequenos açudes, antecipando-se às secas é mais eficiente do que carros-pipa, mas o carro-pipa e as cestas básicas rendem mais votos para os que lucram com as secas. Ora, sempre haverá um partido vencedor no regime democrático e, então, sempre haverá uma turba de inescrupulosos explorando a seca a seu favor. Por isso, o sertanejo já quase perdeu a esperança de, um dia, ver sua terra bem explorada.

O início das provas de que o atraso do sertão está na falta de vontade política, está no trabalho do coronel Delmiro Gouveia, o idealizador da hidroelétrica de Paulo Afonso. Fugindo da perseguição política dos donos do estado de Pernambuco, no início do século passado, aventurou-se no sertão alagoano onde desenvolveu uma próspera agroindústria algodoeira, além de



**Existem culturas
que dão lucro
na região seca.**

imagem como slogan durante a campanha. Prometer salvar o Nordeste garante votos, com certeza, para os vilões que ocupam o Poder.

“O Nordeste é medianamente dotado de recursos naturais, o seu povo é inteligente e versátil; o numerário existente basta para promover o seu progresso, desde que a política não intervenha e que o governo acredite nos técnicos honestos, nos líderes dotados de civismo e nos homens de ciência que já provaram a sua abnegação”. (Guimarães Duque).

E agora? O Programa Fome Zero irá garantir uma barriga-cheia e apoio à produção sertaneja nordestina ou terá sido apenas um outro slogan de campanha para colocar o PT no governo?

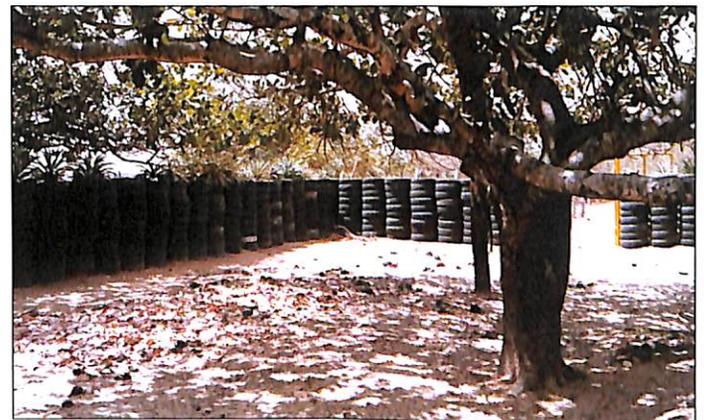
um fabuloso negócio de exportação de peles de caprinos e ovinos, com escola e assistência médica para os operários, sendo assassinado por resistir às pressões de uma multinacional concorrente. Logo após a sua morte, essa concorrente adquiriu a fábrica de linhas, quebrou as máquinas e as jogou no Rio São Francisco, pondo fim num marco

de desenvolvimento do sertão. As forças políticas locais sobrevivem devido ao atraso e não pelo progresso. Por isso, sabe-se que morrem 400.000 crianças de fome, todos os anos, no Nordeste, há décadas e nenhum presidente resolveu esse assunto vergonhoso, embora todos os eleitos nos últimos 20 anos tenham utilizado essa

Equipamentos

Curral só de pneus

Benedito Vasconcelos, de Mossoró (RN), construiu este curral muito interessante: no lugar de cercas de madeira, foram usadas pilhas de pneus. A pilha vai sendo feita e, ao mesmo tempo, enchida com terra. Assim, cada pilha fica muito pesada, impedindo que os animais a derrubem. A cerca é alta e, não enxergando nada do que acontece fora, os bovinos não se interessam em sair do curral. Para enfeitar, são colocadas plantas de variadas espécies no pneu de cima, transformando a cerca em um mini-jardim. Como sempre, a criatividade faz a diferença!



Além do curral, Benedito construiu também um brete interno, todo com pneus. Os animais passam pelo brete, esfregando contra pneus, significando segurança total.



**Unir a inteligência
com a necessidade
faz milagres.
O curral
de Benedito
é um exemplo.**

SAMVET EMBRIÕES

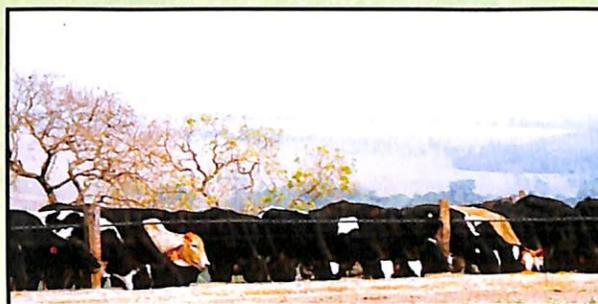


Doadoras Guzerá de elite

Reproduzindo o melhor do melhor de cada raça



Doadoras Nelore Mocho



Confinamento para receptoras, permitindo operar o ano inteiro



Doadoras Nelore Padrão



Produtos Holandês PO

Laboratório de Fecundação in vitro (FIV) e ZIFT. Receptoras disponíveis



Produtos meio-sangue Girolando

- Tradição de 18 anos com manejo reprodutivo. 12 com Transferência de Embriões.
- Colheita de embriões
- Transferência de embriões a fresco, congelamento e descongelamento
- Receptoras e embriões disponíveis
- Venda de animais puros e Girolando.

- Genética Elite de Guzerá, Holandês, Limousin, Nelore, Blonde, Red Angus, Girolando e outras.
- Capacidade instalada para 300 doadoras e 1.800 receptoras.
- Prenhez sob encomenda.
- Equipe técnica: José Renato Chiari, Júlio César Marchizelli, Daniela G. B. Demétrio.

SAMVET EMBRIÕES

Morrinhos - GO

Fazenda São Caetano

Caixa Postal: 41 CEP: 75650-000

Fone: (64) 413-3533 / 9983-1381

Descalvado - SP

Fazenda Jacaúna

Caixa Postal: 121 CEP: 13690-970

Fone: (19) 3594-9406

Reflexão sobre o leite: Nem preço nem custo

Texto base - Vidal Pedroso de Faria

Não há diferença entre uma fazenda de 1918 e a fazenda de hoje. O tipo do gado é o mesmo, a técnica de produção é a mesma.

A estagnação que se deu quando foi feita a regulamentação do leite no Brasil, na década de 1930, deixou uma brecha para o leite C. Foi essa legislação que permitiu a expansão da chamada pecuária extensiva. Nenhum país relativamente evoluído permite que se colete leite de qualidade que se coleta no Brasil, sem nenhum controle. Aqui só se faz o teste de lisarol na usina e, se der azedo, o leite ainda é usado para fazer mussarela. O problema brasileiro se refere à estrutura de produção.

O transporte do leite assume proporções inacreditáveis. Um levantamento realizado em 1989 nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia, constatou que para captar um total de 45.683.000 kg de leite, os caminhões percorrem uma distância equivalente a 3 voltas na terra. Se não forem tomadas medidas reais, qualquer coisa que se proponha para melhorar a situação da pecuária leiteira no Brasil não vai ter resposta.

Exploração do setor

Há interesse de grandes laticínios em manter essa situação. Existe um interesse global de manutenção desse status e, quando surge a questão da concorrência de mercado, o panorama se agrava. Todo o queijo consumido no Sul de Minas Gerais vem de Goiás. Os goianos estão colocando o queijo na bacia leiteira de Minas a um preço inferior ao produto mineiro, porque pagam uma miséria ao produtor de leite. Como se pode concorrer com um produtor que tira leite de gado de corte e produz um leite sujo, ruim? O consumidor quer preço, não quer qualidade. Isso porque não tem informação e o que é pior, não tem dinheiro para comprar.

Nos EUA os supermercados ven-



Não há diferença entre uma fazenda de 1918 e a fazenda de hoje. O tipo do gado é o mesmo, a técnica de produção é a mesma.

dem leite mais barato do que aqui. Como um país pobre como o Brasil pode vender leite por este preço? Existe um problema estrutural que precisa ser pensado seriamente. Mudanças já estão acontecendo, mas são em fazendas isoladas. O setor como um todo está estagnado, subdesenvolvido. O custo para produzir leite no Brasil é muito alto porque a produtividade é baixa.

Mini-usinas

As mini-usinas são uma forma de eliminar o intermediário na comercialização do leite. O que o Brasil está fazendo não tem similar no mundo. A comercialização não é fácil. Existem inúmeras mini-usinas brasileiras fechando e ninguém divulga isso. Essa não é a solução. O número de laticínios está diminuindo no mundo todo.

Os produtores da Nova Zelândia recebem US\$ 0,11 por litro, cerca de 38% do produto final do leite, mas o custo de produção é baixo. Ele tem rentabilidade recebendo 38% do preço final. Os produtores brasileiros

acham essa porcentagem pequena, um absurdo. Mas o problema não é preço, é eficiência, produtividade.

O produtor brasileiro recebe 57% do preço final do leite. Uma porcentagem maior do que a dos EUA, da Europa ou Nova Zelândia, recebendo US\$ 0,11, ganha a mesma coisa que o produtor da Flórida, que recebe US\$ 0,30. A margem é a mesma, só que em um país o custo é baixo. Aqui, se atribui o problema ao preço do leite e não é. Não que preço não seja importante, mas os problemas aqui são outros. O ponto central é a eficiência de produção. Não é preço e também não é custo.

O produtor precisa ser profissional, viver do leite e se empenhar no seu trabalho. Os estrangeiros que visitam o Brasil, dizem que o produtor parece que não quer ter lucro. Isso porque conhecem fazendas de banqueiros, industriais, que brincam de fazendeiros. Esses criadores podem aplicar o dinheiro à vontade na propriedade e acabam fazendo um mundo de besteiras que não têm nada a ver com produtividade, investem em instalações sofisticadis-



Para captar um total de 45.683.000 kg de leite, os caminhões percorrem uma distância equivalente a 3 voltas na terra.

simas. Não existe um modelo de profissionalização no Brasil, a não ser no Paraná.

Enquanto existir concorrência entre os produtores de Goiás, Rondônia, Tocantins e os produtores do Sul, será impossível chegar a uma profissionalização.

Qualidade do produto

O leite tipo C jamais poderia ser utilizado para consumo humano. Não se pode deixar o leite industrial competir com o leite de consumo. A Parmalat, como exemplo, paga US\$ 0,06 para o

produtor baiano e transforma um leite horrível em coisa boa. Em São Paulo, vende em Piracicaba o leite da Bahia, mais barato que o leite paulista, envasado no laticínio da cidade. Infelizmente, em sua consciência, a população compra leite desse tipo; é injusto permitir que resíduos encontrados nos latões sejam incorporados ao leite longa vida. Todo mundo concorda com isso, mas ninguém age.

Do ponto de vista teórico não é difícil mudar, mas na prática, será como infringir interesses muito grandes, principalmente de multinacionais, já que as cooperativas paulistas estão paradas, não têm agilidade, mobilidade. No Brasil não existe a consciência de que a cooperativa é do cooperado; muitos indivíduos saem das cooperativas e nem se preocupam com o capital que está deixando pra trás, porque não consideram que seja dele também. A tendência mundial é dos pequenos desaparecerem. É o tal problema de economia em escala. Em 1900 os Estados Unidos tinham 16 milhões de vacas, com média de 4,5 litros/dia cada uma e 4,5 milhões de produtores de leite. Hoje existem 9,8 milhões de vacas, a produção diária por animal subiu para 19 litros, com 124 mil produtores de leite.

O Estado de Wisconsin, que é a Minas Gerais dos Estados Unidos, com um grande número de pequenos pro-

dutores, tinha 31.286 produtores de leite e 1,6 milhões de vacas. A Califórnia tem hoje 2.392 produtores, 1.158.000 vacas, produzem mais leite e até exporta para Wisconsin. A extensão territorial não é pequena e sim, a capacidade produtiva. Um criador de Jaguariúna, por exemplo, que tem 5 alqueires, é grande produtor de leite. Existem fazendas de mil alqueires em Minas Gerais que não produzem mais que ele. É um problema de tecnificação, mas que diz respeito à concepção de trabalho do produtor.

A vaca precisa ser bem alimentada, os recursos da fazenda têm que ser bem administrados. Algumas fazendas perdem quase 20% do que se produz, desnecessariamente. O criador cria macho, que é um negócio antieconômico, faz queijo e dá leite para os vizinhos, porque acha que leite não vale nada. O leite, na verdade, é a receita que vai pagar os custos.

As modificações necessárias para alterar esse quadro não exigem nada de sofisticado. É importante convencer os fazendeiros de que é necessário prestar muita atenção nos chamados "outros custos". Às vezes o produtor usa sêmen caro, enquanto existe sêmen mais barato que dá retorno, utiliza mão-de-obra inadequada, coloca niacina na ração. O problema brasileiro é administrativo, não de tecnologia. O produtor precisa ter uma visão empresarial da atividade. ■

Panorama

O culto aos bois

Muitos municípios, como o de Sanclerlândia (GO), homenageiam os bois na entrada da cidade. Monumentos de bovinos – como este de um Nelore – mostram que eles continuam sendo realmente os "bandeirantes da atualidade".

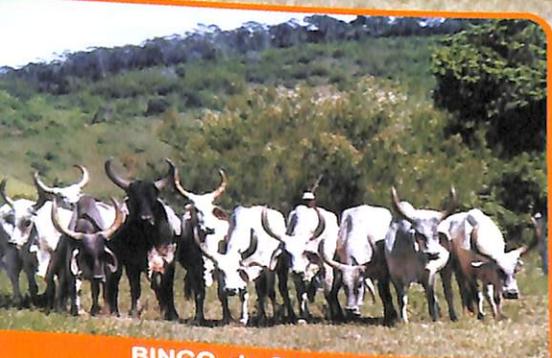


Mais zebuínos para exportação

A capacidade de o Brasil exportar produtos zebuínos poderá dobrar, e até triplicar, com a formação do consórcio apresentado na sede da ABCZ pelo consultor da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Eduardo Molina, e pela coordenadoria da Apex (Agência de Promoção de Exportações). Uma das centrais de inseminação presente no encontro vendeu para o Paraguai, no ano passado, cerca de 20 mil doses de sêmen em um único negócio. O mercado alvo foi estabelecido entre os países da América Latina e da África. Isso porque o clima é propício para a adaptação do Zebu. O diretor de relações Internacionais da ABCZ, Sílvio de Castro Cunha Júnior, explica que o país poderá abrir e muito o seu leque de exportações relacionadas ao agronegócio. ■

Mugindo lá fora

As exportações de carne bovina *in natura* cresceram 31,1% em janeiro de 2003 ante o mesmo período do ano passado, atingindo R\$ 76 milhões. A CNA - Confederação Nacional de Agricultura, acredita que a conquista de novos mercados em 2002, como Rússia e China, garantirão o bom desempenho das vendas do produto neste ano. ■



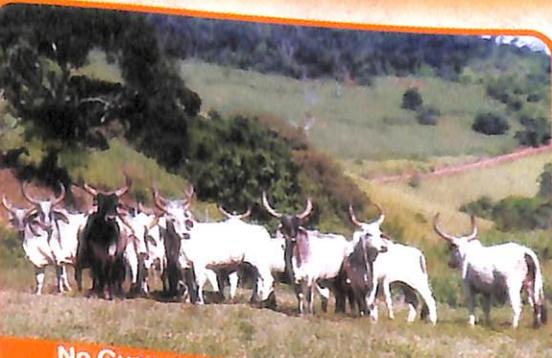
BINGO, do Guzerá-JA, parabeniza NUVEM-JF.



NERO, do Guzerá-JA, e seu lote congratulam-se com NUVEM-JF.



NERO-JA, filho de Seridô-JA, irmão de NUVEM-JF.



No Guzerá-JA, DINAMARQUÊS está orgulhoso pelo sucesso de NUVEM-JF.



Uma bela vitória para a raça diz PREFEITO, do Guzerá-JA.



NUVEM-JF é uma conquista especial para toda a humanidade - diz MARUÍ, do Guzerá-JA.

Parabéns

NUVEM-JF Novo Recorde Mundial

8.363 kg 365 dias

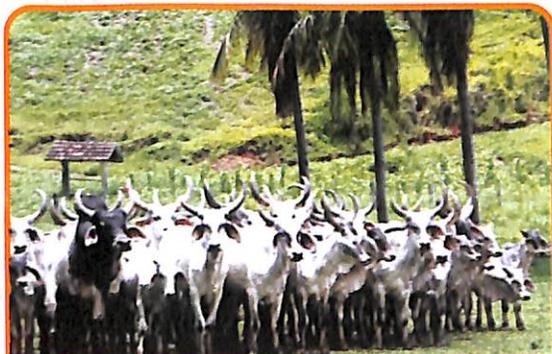
7.374 kg 305 dias

A família de José Transfiguração Figueiredo está em festa.

No dia 26 de fevereiro de 2003, a vaca Nuvem-JF atingiu 8.363 kg em 365 dias. Recorde mundial, com média diária de 23 kg. Também já havia batido o Recorde Mundial de 305 dias, com 7.374 kg e média diária de 24 kg. No último dia da pesagem, Nuvem-JF produziu 17,8 kg de leite

Esta filha de SERIDÓ-JA pesou 740 kg, com bezerra ao pé pesando 340 kg.

Também já havia vencido o Concurso Leiteiro da Expo. Nacional de Zebu, em Uberaba, com 32,27 kg. E o Concurso Leiteiro da IX Expo. Nacional da Raça Guzerá, em Brasília, com 30,5 kg.



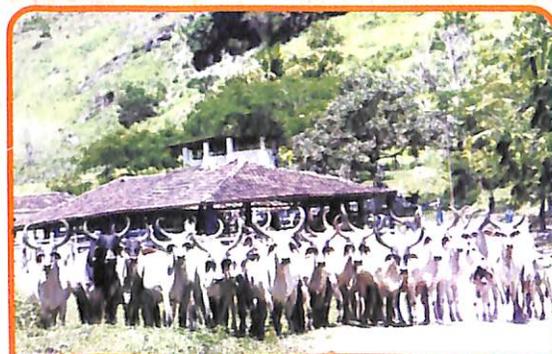
Parabéns, NUVEM-JF - diz TIBETANO, do Guzerá-JA



PINCEL, do Guzerá-JA, parabeniza NUVEM-JF.



NUVEM-JF é um orgulho para TAITÍ, do rebanho Guzerá-JA.



Hoje, NUVEM-JF já é um monumento vivo diz HOLANDÊS, do Guzerá-JA.



Que outras como NUVEM-JF surjam no rebanho JF diz ALEGRETE, do Guzerá-JA.

Guzerá leiteiro, é ...
Guzerá JA

Fone: (22) 2553 - 1112
(21) 2285 - 5276

FAZENDA CANAÃ
Boa Sorte - Cantagalo - RJ

guzeraja@uol.com.br
jaguzera@uol.com.br
www.jaguzeraja.com.br

Um bom exemplo: da fazenda para a escola

Quase 200 pessoas - entre professores, serviços de fornecimentos de alimentos às escolas, chefes de cozinha e diretores de refeições nos colégios, oficiais de educação locais, produtores rurais, distribuidores de alimentos e pessoas interessadas em agricultura e desenvolvimento da comunidade - participaram do primeiro *Northeast Farm-to-School Cafeteria Initiatives Conference*, realizado na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos. Os participantes da conferência representaram o crescente interesse na oferta de alimentos locais e regionais aos menus dos estudantes norte-americanos, através de programas educacionais, promovendo relações entre as escolas e os membros da produção rural. Muitas dessas pessoas estão bastante entusiasmadas com relação a esta causa e acreditam que as iniciativas da "Fazenda para a Escola", ou *Farm-to-School*, irão se desenvolver e serão uma tendência real.

O leite é a base fundamental dos programas de alimentos escolares dos Estados Unidos e também é o alimento mais fácil de ser trazido de propriedades de várias regiões do país. Os programas "Fazenda para a Escola" oferecem oportunidade aos produtores rurais de fortalecimento das relações com as escolas, com as comunidades, com os consumidores, com os educadores e professores, com as famílias, bem como com os profissionais do setor de distribuição de alimentos.

Essas iniciativas representam muito mais do que apenas o fato de se

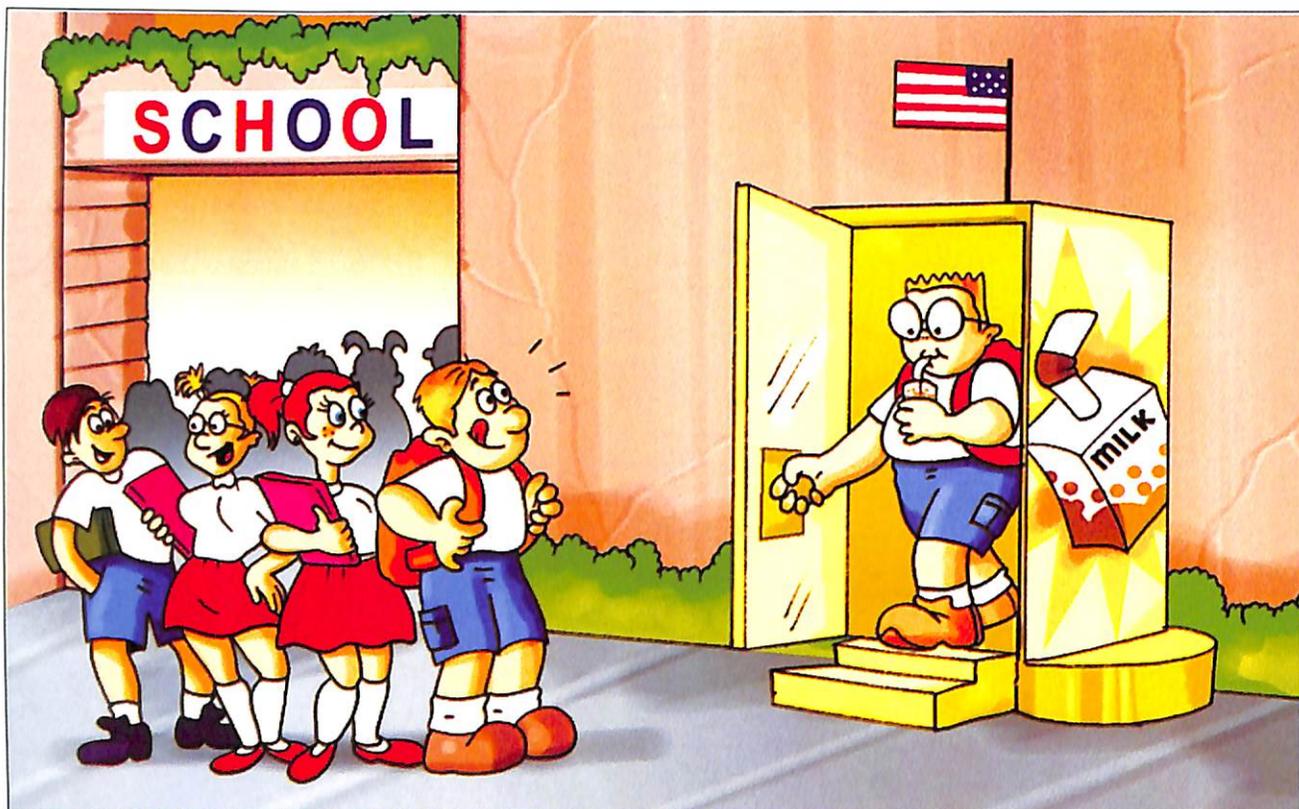
colocar alimentos produzidos local e regionalmente nas mesas das lanchonetes das escolas do país; elas podem gerar aos produtores rurais benefícios múltiplos.

Das vacas às salas de aula

A empresa McNamara processa leite a partir de seus rebanhos de vacas holandesas e comercializa o pro-

através desta atividade, mas conseguiram fazer vários amigos e fazer com que vários alunos levassem seus pais para a fazenda para comprar o leite da *McNamara's Dairy*. Além disso, é também interessante comparar o consumo de leite e de cálcio pelas crianças das escolas da região com o enorme declínio no consumo deste produto pelas crianças registrado nos EUA.

Muitas escolas norte-americanas



duto em garrafas de vidros retornáveis aos supermercados, lojas de conveniência, pousadas e hotéis. Suas porções individuais com 1 pint (473ml), embaladas também em garrafas, são bastante vendidas, mas não são adaptadas para programas de lanche escolar. Desta forma, McNamara instalou uma máquina de leite em cada sala de aula.

Por US\$ 1 por semana, cada estudante pode tomar todo o leite que quiser! Segundo a proprietária da fazenda, eles não conseguem obter lucro

contratam serviços de companhias de gerenciamento de distribuição de alimentos para realizar seus programas de alimentos e elas comercializam apenas marcas nacionais.

As empresas de pequeno porte também participam desse programa. Elas vão até os serviços de distribuição de alimentos mostrar seus produtos e convidam esses serviços para comprar os iogurtes da cooperativa, que têm uma vantagem nutricional e um preço menor. Já que as companhias são pequenas e não podem arcar com o gas-

Valor nutricional inquestionável

Um recente estudo publicado no *Journal of the American Dietetic Association* mostrou que o leite fornece mais cálcio e proteína por centavo pago do que qualquer outro alimento servido nos menus das lanchonetes das escolas dos EUA. Análises feitas em duas escolas de ensino básico mostraram que o leite é um componente nutricionalmente denso e com custo efetivo dos menus escolares. Comparando os nutrientes com os custos dos alimentos, o leite contribuiu com mais cálcio e proteína por 100 calorias e por centavo.

Esta nova pesquisa reforça a grande contribuição que o leite pode ter no lanche escolar. As crianças que incluem o leite em suas refeições obtêm mais nutrientes e aumentam sua ingestão de cálcio comparado com as que não incluem.

Algumas crianças não bebem leite se este não tiver um sabor que lhes agrade. Para manter o sabor superior e a qualidade do leite fresco, as propriedades rurais precisam ter cuidados para manter o produto sob refrigeração adequada, bem como fazer o tratamento adequado.

O declínio no consumo de leite e na ingestão de cálcio entre as crianças dos EUA é uma preocupação compartilhada pelos profissionais dos serviços de distribuição de alimentos às escolas, pediatras, produtores e processadores de leite. A expansão dos programas de café da manhã e lanche nas escolas, bem como a melhoria no sabor e na qualidade do leite escolar são prioridades.

A Associação Americana de Serviços de Distribuição de Alimentos para as Escolas (ASFSA), também fará melhorias nas embalagens, regulação da temperatura, no sabor e criará novos designs dos produtos lácteos.

O fundo arrecadado pelos produtores de leite do país vem fortalecendo os esforços para unir o que as crianças aprendem sobre o leite na sala de aula com uma experiência mais positiva com produtos lácteos nos lanches. O foco geral é melhorar a qualidade nutricional dos alimentos ingeridos pelas crianças, aumentando o consumo de produtos lácteos nas escolas e em casa, agora e durante toda a vida delas.



O leite como alimento: sempre saudável.

to de fornecer seus produtos em embalagens de 4 onças (113 gramas) - como os grandes competidores fazem - eles dão às escolas um desconto de 5 centavos de dólar por copo de iogurte.

Os serviços de distribuição de alimentos às escolas e colégios oferecem uma oportunidade de levar às pessoas jovens os produtos regionais, bem como de criar uma demanda para os produtores rurais regionais.

A partir desse projeto, os produtores de leite dos EUA podem trabalhar com seus conselhos regionais de lácteos a fim de auxiliar as escolas a ligar alimentação, nutrição, agricultura e ensino. ■

Fonte: Hoard's Dairyman, adaptado por Equipe MilkPoint

Mais tecnologia para a pecuária

Chega a Mato Grosso do Sul o Sistema de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) de fêmeas bovinas, método que permite a inseminação de um lote inteiro de vacas sem a necessidade de observação de cio. O sistema garante aos pecuaristas uma homogeneização dos lotes de bezerros, racionalizando o serviço no campo na hora do nascimento e no momento da desmama. Isso representa economia para o pecuarista. ■

Você sabia...?

... que o chocolate tornou-se doce nas mãos dos espanhóis? Só ganhou grande popularidade com o surgimento das grandes chocolaterias Suchard (1824), Kolher (1828), Lindt & Tobler e Nestlé (1870), que aperfeiçoaram a fabricação do chocolate com leite.

Conjuntura

Você sabia...?

... que a escassez de água no planeta já atinge 2 bilhões de pessoas? Dentro de 25 anos irá atingir 4 bilhões.

Malária já tem genoma

Os periódicos Science e Nature publicaram edições especiais para celebrar o sequenciamento dos genomas de dois importantes organismos, um é o parasita causador da malária e o outro é o mosquito que transmite o agente causador da doença. ■

O bom IBAMA

O IBAMA deveria estimular os fazendeiros a construírem pequenos zoológicos em suas propriedades, onde criariam animais silvestres. Como esse aqui, que funciona muito bem. Em poucos anos haveria milhares de mini-zoológicos e a lista de animais em extinção estaria reduzida a quase nada. Será que o IBAMA teria esse interesse? Ou preferirá continuar sendo uma "máquina de multar" os traficantes de animais silvestres?



Agricultura
incompetente:

O discurso bom que sempre dá errado

(Polan Lacki).

Onde estão os problemas da agricultura:
no protecionismo e nos subsídios ou na ineficiência e na demagogia?
As pessoas não sabem o mal que nos fazem
com o bem que nos querem fazer (Almada Negreiros)

As vezes com boas intenções, outras com lamentáveis propósitos demagógico-eleitorais, porém, em ambos casos, estão causando um enorme dano aos agricultores e à agricultura as pessoas que:

◆ 1 - Continuam dizendo aos produtores rurais apenas aquilo que lhes é agradável ouvir; isto é,

- que eles são muito eficientes e que as causas que originam os seus problemas estão fora e muito longe das suas propriedades e comunidades;

- que tais causas estão nos governos dos países ricos que subsidiam e protegem os seus agricultores,

- que estão nos governos dos seus próprios países que não os subsidiam e não os protegem,

- no colonialismo, no imperialismo, no neoliberalismo, no custo Brasil, etc.

E que, conseqüentemente, as soluções não deverão ser adotadas pelos nossos agricultores, mas sim pelos governos dos países ricos que distorcem o comércio internacional, pela OMC, pelo FMI, etc; e, domesticamente pelo Banco Central, Ministério da Fazenda e Congresso Nacional.

Ao apontar causas, reais ou imaginárias, que os agricultores simplesmente não podem eliminar, tais mensagens estão conduzindo-os à passividade, porque indiretamente estão lhes dizendo que continuem esperando e protestando, pois se os agricultores

QUEREMOS O BEM NO CAMPO



não são os causadores, tampouco deverão ser os solucionadores dos seus problemas e, se as causas dos seus problemas estão fora das suas propriedades, as soluções também deverão ser procuradas fora das suas porteiras.

◆ 2. Não dizem aos agricultores aquilo que eles deveriam ouvir, como, por exemplo:

a) - que, no curto e médio prazo, são extremamente remotas, para não dizer nulas, as possibilidades de que esses fatores externos sejam elimina-

dos. As razões para esta afirmação são as seguintes:

- embora digam o contrário, os governos dos países ricos estão demonstrando que continuarão, até onde puderem, protegendo e subsidiando os seus agricultores e - embora não o reconheçam publicamente, os debilitados e endividados governos dos países pobres estão demonstrando que não dispõem de força política para impedir que os ricos continuem fazendo-o; e - o que é pior - não dispõem de recursos financeiros para imitá-los, subsidiando os seus próprios agricultores. Enquan-



to os produtores rurais não tiverem plena consciência da absoluta inviabilidade destas duas reivindicações, continuarão perdendo tempo e oportunidades; pois as suas atenções estarão dirigidas a supostas causas externas que eles não podem eliminar, quando seria muito mais frutífero que eles se dedicassem às causas internas que eles mesmos podem e devem eliminar e continuarão perguntando "o que é que o Estado pode fazer por nós" em vez de perguntar-se "o que é que nós mesmos podemos fazer para não necessitarmos do Estado".

b) - que estes fatores externos, embora não devam ser negligenciados, estão muito longe de serem as principais causas do fracasso econômico dos agricultores latino-americanos; conseqüentemente a sua eliminação não seria eficaz na solução dos seus problemas, pois significaria "combater a febre em vez de eliminar a infecção e, especialmente, as causas que a originam".

c) - que estas reivindicações seriam até prescindíveis se os nossos agricultores eliminassem as ineficiências tecnológicas, gerenciais e organizacionais que ocorrem nos distintos elos do negócio agrícola; pois é devido a elas que os seus custos unitários de produção são desnecessariamente altos

e os preços de venda das suas colheitas são desnecessariamente baixos. E, sejamos realistas, é exatamente nesta diferença - entre custos de produção e preços de venda - que se origina a falta de rentabilidade e de competitividade; e é nesta diferença também que se origina o excesso de dependências e vulnerabilidade aos fatores externos que lhes são, e com certeza continuarão sendo, adversos.

d) - que, definitivamente são as ineficiências do negócio agrícola, que ocorrem dentro e fora das porteiras, os principais inimigos da agricultura; elas devem ser corrigidas com conhecimentos e não premiadas com subsídios, e esta correção depende muito mais da competência dos agricultores que da eloquência dos políticos e da generosidade dos governos. Quanto maior for a eficiência técnica, gerencial e organizacional da agricultura, maior será a sua rentabilidade e menores serão as suas dependências e vulnerabilidades aos fatores externos que os agricultores não podem controlar; este deve ser o ponto de partida se queremos enfrentar os problemas, com realismo e com objetividade.

É evidente que os agricultores não são os culpados pelos erros que comentem. Na verdade eles são vítimas do nosso obsoleto, disfuncional e ineficaz sistema educativo rural, desde as escolas fundamentais rurais, escolas agrotécnicas e faculdades de ciências agrárias, até os serviços de extensão rural. Com raras exceções, estas instituições não estão proporcionando, aos extensionistas e aos agricultores, a autosuficiência técnica, teórica e prática, necessárias para corrigir as ineficiências e solucionar os problemas da agricultura. Definitivamente, a má qualidade do ensino agrícola é a grande causa do subdesenvolvimento rural; e,

portanto, o melhoramento da sua qualidade deverá ser a grande solução.

Em resumo, estamos complicando desnecessariamente os problemas dos agricultores e as causas que os originam; e, com isto, inviabilizando as suas soluções. Entre outras razões, porque:

I) - estamos dando demasiada atenção aos "especialistas", cheios de teorias porém vazios de realismo e de objetividade, e aos "defensores" dos produtores rurais, que lhes dizem o que eles querem ouvir e não o que eles deveriam ouvir e

II) - estamos ignorando que os agricultores eficientes resolvem os seus problemas econômicos, comprando insumos e fazendo investimentos em conjunto, diversificando a produção e obtendo altos rendimentos por hectare e por animal, melhorando a qualidade e incorporando valor às colheitas e comercializando-as com menor intermediação.

E o mais interessante é que estes agricultores eficientes conseguem ter rentabilidade sem necessidade de viajar a Bruxelas, Genebra ou Washington (sedes respectivamente da União Européia, da Organização Mundial do Comércio e do Governo dos EUA, do Banco Mundial e do FMI), pois o fazem diretamente nas suas propriedades e comunidades. Tampouco tiveram tempo de viajar a Brasília para se queixar da falta de créditos e de subsídios ou para solicitar a proibição da importação de produtos agrícolas; pois preferiram dedicar esse tempo a melhorar a sua eficiência técnica e empresarial e, graças a esta, conviver com a falta destes artificialismos ou simplesmente prescindir dos mesmos. ■

Os conceitos incluídos neste artigo estão tecnicamente fundamentados em documentos disponíveis na Página web

<http://www.polanlacki.hpg.com.br>

Lá você encontrará sugestões para simplificar, descomplicar, "desideologiar" e despolitizar a solução dos problemas da agricultura, fazendo-o através de medidas mais realistas e objetivas. Tais sugestões propõem extirpar da agenda agrícola e rural as "receitas" populistas, ingênuas, emocionais e demagógicas, através das quais, durante tantos anos e décadas, os agricultores estão sendo iludidos e enganados.

Amigos, por que não?

Quem disse que o cão não gosta do gato? Está certo que muitos cachorros realmente são "anti-felinos", mas esta cadelinha não se importou com o velho preconceito e forneceu seu leite para alimentar o gatinho amigo!



O GUZERÁ vai

Veja no horizonte

Precocidade

Rusticidade

Beleza racial

Dupla aptidão

Possibilidade

de bons negócios

Satisfação com a

RAÇA

GUZERÁ JML

FAZENDA SAIGON

de vento em popa...

Proprietario: *Jorian Matias*
Fazenda sede: BR 101 - Natal - Touros
KM 40 - Ceará - Mirim - RN
Filial: Bom Jesus - RN

Escritorio:
Av. Gov. José Varela 2940
Cidade Jardim - Natal - RN
Cep: 59078-300
E-mail: saigonfazfz@ruralnet.com.br
Tel / Fax: (84) 217-9096
Cel: (84) 9986-9324

Av. 13 de Maio 47 / 504 Centro - RJ
Cep: 20031-007
Tel: (21) 2220-4906
Cel: (21) 9803-9660

Advertência:
Quem cria Guzerá
não morre na praia

Embarque nesta
FAZENDA SAIGON

Alimentos para os rebanhos na seca

Palhas secas de milho, gravetos e capins secos, restos de plantas ressequidos - todos esses materiais que costumam compor o quadro de desolação da caatinga na época de estiagem, podem ser transformados em forrageiras de bom nível nutricional para os rebanhos do semi-árido.

Submetidas a uma solução que tem por base a amônia, as fibras duras amolecem e tornam-se digeríveis pelos animais. Além disso, o teor de proteína

bruta que se encontra baixo nas palhas, com a amonização apresenta crescimento significativo. Desta forma, um material seco, de baixa qualidade forrageira, torna-se um alimento capaz de atender boa parte da demanda nutricional dos animais. A abundância de plantas secas em boa parte do ano no semi-árido, torna a amonização uma técnica viável, de baixo custo, para os sistemas de produção pecuária no semi-árido nordestino. ■

Programa de acasalamento dirigido

O Programa de Acasalamento Dirigido é um serviço oferecido aos criadores participantes do PMGZ, que permite através da avaliação genética dos machos e fêmeas direcionar os acasalamentos no rebanho, a fim de obter um produto de alto desempenho. O criador tem a opção de indicar algumas matrizes para o acasalamento ou acasalar automaticamente todas as

suas matrizes, além de informar quais os touros que irão ser utilizados na próxima estação de monta natural ou inseminação artificial, para assim receber um relatório ranqueando os acasalamentos por índice de produtividade e indicando o grau de consangüinidade de cada acasalamento simulado. As DEP's utilizadas são estimadas a partir das pesagens do CDP. ■

Você sabia...?

... que, apesar das queimadas, cerca de 98,2% das árvores da Amazônia continuam intactas?

Responda bem depressa

A vaca conhece o bezerro pelo mugido?

R - Sim. E isso pode ser detectado e registrado por máquinas modernas.

Búfalos são diferentes

Cada espécie tem seus hábitos. Os bezerros vivem juntos com as mães, no campo. Já os pequenos búfalos formam bandos de juvenzinhos, sem se misturar aos adultos. Por que será que os búfalos não aceitam misturar os jovens com os adultos?



● Sal comum ou mineral?

O sal comum (NaCl) não é a mesma coisa que o sal mineralizado, também chamado de sal mineral. O sal mineral é uma mistura de sal comum com outras fontes de minerais, como sulfato de cobre, sulfato de zinco, fosfato bicálcico, etc. O sal mineral é muito mais importante para a reprodução do que o sal comum, porque contém todos os elementos cujas deficiências provocam problemas reprodutivos no rebanho.

● Solo de capineiras

Muita gente quer saber como deve ser o solo de uma capineira. Simples: o solo para a formação de capineiras deve ter estrutura leve e boa fertilidade. Só isso.

● Leite dá lucro e saúde

A Universidade Estadual do Kansas examinou as contribuições nutricionais de cinco componentes dos lanches das escolas norte-americanas. A pesquisa, publicada no *Journal of The American Dietetic Association*, demonstra que o leite fornece mais cálcio e proteínas por dólar quando comparado aos demais alimentos. Para o National Dairy Council, o trabalho reforça a enorme importância do fornecimento de leite no lanche escolar. O leite não fornece apenas cálcio e proteínas, mas outros nutrientes essenciais, como vitaminas A, B12 e D, potássio, riboflavina, niacina e fósforo.

● Leite com mais qualidade

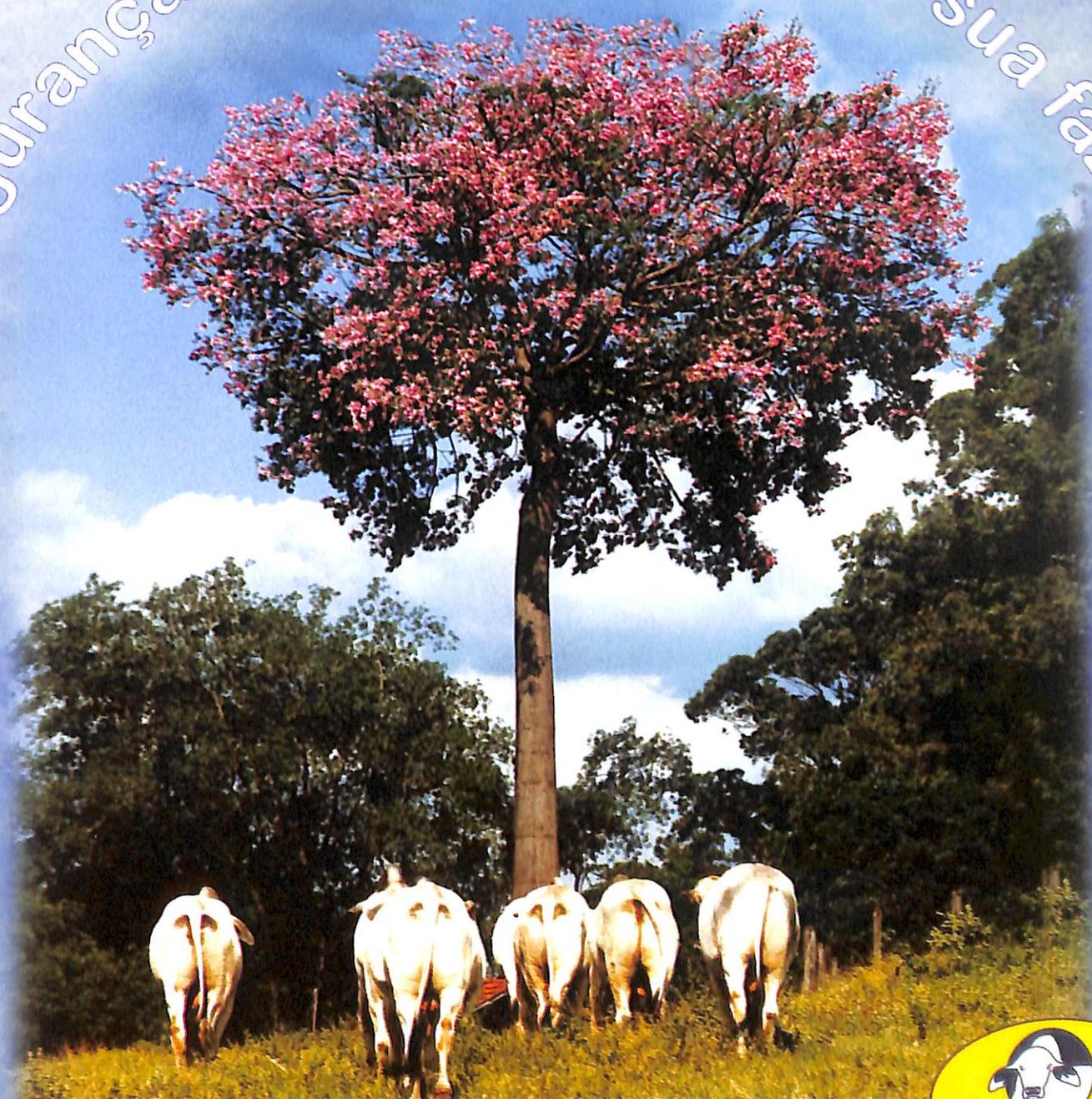
O Ministério da Agricultura criou o Programa Nacional de Controle e Melhoria da Qualidade do Leite. O objetivo é assegurar um produto de excelência aos consumidores, estabelecendo uma aliança estratégica com a cadeia produtiva e beneficiar a população, fazendo com que o leite não tenha adição de soro nem adulteração em sua composição. Entre as metas do novo programa está a reestruturação do Laboratório de Referência Animal (Lara), no município de Pedro Leopoldo (MG), que será responsável pelo controle da qualidade do produto.



Tabapuã

A RAÇA NÚMERO UM

A Segurança da rentabilidade em sua fazenda



TABAPUÃ - UMA RAÇA BEM BRASILEIRA



A mais confiável no Brasil

Na análise realizada em 370 Provas de Ganho de Peso, o Tabapuã destaca-se como Primeiro Lugar entre as mais provadas. O Tabapuã já provou 1.106 animais além do que precisava, sendo seguido pelo Guzerá que já provou mais 368 além do que precisava.

Um em cada lote de Tabapuã existente passou pelas Provas, contra um para cada lote de 145 Guzerá. Ou um para cada lote de 412 Nelore, ou um para cada lote de 2.050 Nelore Mocho.

É a raça mais provada da atualidade.

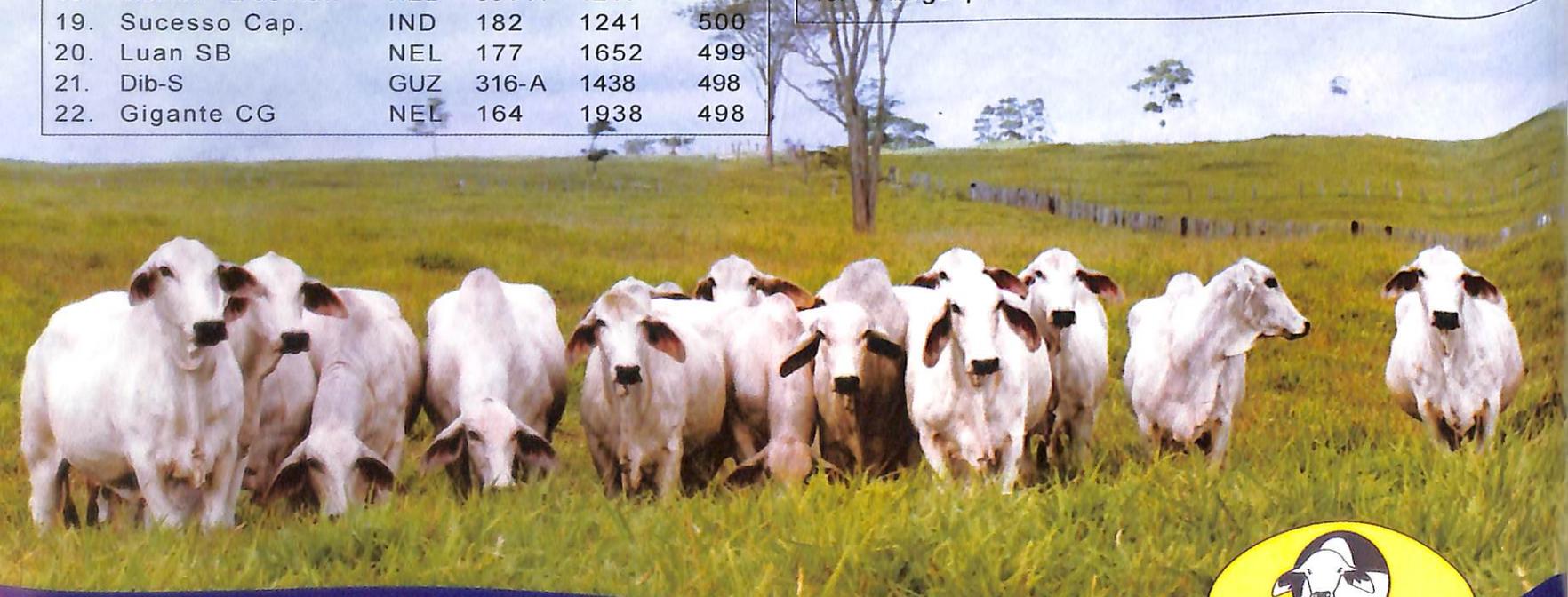
Campeão de Ganho de Peso

Viveiro de TAB é o melhor animal surgido em 370 Provas, com 550 kg. Em 6º lugar está Rival das

3 Montanhas com 521 kg. E diversos animais no "ranking" dos 40 melhores do Brasil.

1.	Viveiro de TAB	TAB	286	1625	550
2.	Amazonas TE I. Ouro	NEL	364-A	1616	546
3.	Lavado DBM	NEL	358-C	1527	528
4.	Vokhan TE Zeb VR	NEL	336	1295	526
5.	Votorantim de Nav.	NEL	364-A	1482	521
6.	Rival da 3 Mont.	TAB	364-A	1420	521
7.	Orindo Zeb VR	NEL	186	1205	517
8.	Lombado	IND	182	1223	516
9.	Vento da Zebu VR	NEL	340	1348	516
10.	Odd Zeb VR	NEL	186	1214	514
11.	Ocre Zeb VR	NEL	186	1286	513
12.	Limonn SB	NEL	161-A	1375	512
13.	Desporte da SM	NEL	306	1446	511
14.	Usiron TE da SND	NEL	364-A	1223	507
15.	Olival Zeb VR	NEL	186	1348	506
16.	Claro da TR	NEL	313	1232	503
17.	Servidor TAB	TAB	194	1232	503
18.	Vietnan TE de Nav.	NEL	364-A	1241	502
19.	Sucesso Cap.	IND	182	1241	500
20.	Luan SB	NEL	177	1652	499
21.	Dib-S	GUZ	316-A	1438	498
22.	Gigante CG	NEL	164	1938	498

23.	Hilare da Prata	TAB	364-A	1554	498
24.	Frontal da S. Marina	NEL	364-A	1330	497
25.	1141 Terra Roxa	NEL	358-A	1214	497
26.	Despeito da SM	NEL	306	1339	496
27.	Dínamo da SM	NEL	306	1339	495
28.	Neto Fort VR	NEL	159	1232	495
29.	Dreno da SM	NEL	306	1411	494
30.	1083 Terra Roxa	NEL	346	1259	494
31.	Leco DBM	NEL	358-C	1223	494
32.	Nato da Cinel	NEL	364-A	1545	492
33.	Diamante da SM	NEL	306	1482	490
34.	Logotipo MB da Flor	TAB	364-A	1509	488
35.	Herói da Prata	TAB	364-A	1429	488
36.	Desvelo da SM	NEL	306	1464	485
37.	Limith SB	NEL	161-A	1384	485
38.	Vetor Pontal VR	NEL	358	1652	484
39.	Ocilon Zeb VR	NEL	186	1214	484
40.	Abrigo Ipê Ouro	NEL	364-A	1304	483



TABAPUÃ - UMA RAÇA BEM BRASILEIRA



Fazendas "MASCOTE E PINGUIM" e "VALETE E PENEDO"

Criação e seleção exclusivamente da Raça TABAPUÃ P. O.

Rodovia GO-164 km 2 acesso para Mossâmedes e Sanclerlândia pela GO-070

Município de Goiás Estado de Goiás - CEP: 76600-000

Administração: EUGÊNIO L. JARDIM (e-mail: eugenio.accs.ecj@zipmail.com.br)

Tel. de contato: (61) 347-3596 (residência em Brasília - DF)

Um breve resumo da origem do TABAPUÃ no Município de Goiás - GO

De 1950 até 2000, o Cel. José Torquato Caiado Jardim foi o proprietário da Fazenda "CÓRREGO FUNDO E ATALHO" no Município de Goiás-GO que, anteriormente, era de seus Pais. Inovador, criativo e selecionador, em 1972 começou criteriosamente a seleção do "mocho branco", e já em 1979 tiveram lugar os registros do TABAPUÃ em seu plantel.

Seu trabalho foi muito bem observado, e em 1984 iniciava-se seleção paralela na Fazenda "MASCOTE E PINGUIM" pelo seu Filho EUGÊNIO LORENA JARDIM, com matrizes oriundas do criatório de seu Pai. Posteriormente, anexou-se a Fazenda "VALETE E PENEDO" que, por serem vizinhas e partes da antiga Fazenda "CÓRREGO FUNDO E ATALHO", permitiram uma expansão seletiva do rebanho.

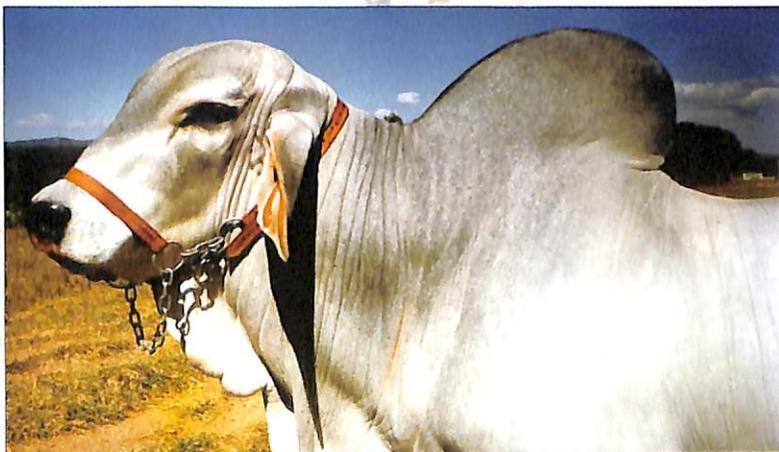
O Cel. Torquato, como é conhecido, foi o pioneiro do Tabapuã

na região. Por motivo de falta de saúde sentiu-se forçado a deixar as atividades pecuárias, tendo vendido suas terras e se afastado de Goiás em Julho de 2000. Assim, houve a fusão dos rebanhos das duas propriedades, foi feita uma seleção rigorosa, e um excelente plantel ficou na Fazenda "MASCOTE E PINGUIM". Em consequência, hoje temos uma homogeneidade muito grande, mediante uma seleção periódica assistida por técnicos credenciados pela ABCZ.

Também queremos deixar bem claro que a verdadeira continuidade do trabalho do Cel. Torquato está na Fazenda "MASCOTE E PINGUIM", sob a administração de seu Filho Eugênio L. Jardim. Tal esclarecimento é necessário porque gente inescrupulosa tem dito estar continuando o trabalho do Cel. Torquato, o que é uma inverdade, uma irresponsabilidade.

Cabe ressaltar que criamos e selecionamos única e exclusivamente o TABAPUÃ P.O. (Puro de Origem). Portanto, não há na Fazenda nada que não seja apenas a Raça em referência: não temos o L.A. o "cara-limpa", nem qualquer outra raça. Nosso trabalho é especializado, nosso rebanho é genuinamente mocho, plenamente enquadrado nas normas técnicas especificadas pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu). Lutamos pela qualificação e não pela quantificação. Portanto, concedemos plena liberdade para que qualquer visitante compareça acompanhado por técnico capacitado, quando poderemos trocar idéias e críticas construtivas.

O atendimento aos clientes na Fazenda é feito somente pelo proprietário aos sábados, das 8 às 15 horas, portanto sugerimos prévio contato telefônico. Não vendemos para intermediários nem especuladores.



Exemplar de touro



Lote de matrizes a campo.



Resultado nos Cruzamentos

O Tabapuã é o neozebuino feito para atender a todas as situações do mundo tropical.

Garantia de excelente cruzamento com o Nelore para fazer Linhagem Maternal de grande

prolificidade e rusticidade.

Estas fêmeas F1 podem ser cruzadas com qualquer raça européia para aproveitar a heterose e garantir alta lucratividade.

Campeão em Idade ao Primeiro Parto

Já está claro que o Tabapuã é "o Zebu mais precoce". O Tabapuã apresenta 50% de prenhez em fêmeas de 16-18 meses e 100% em fêmeas de 22-24 meses. Isto pode ser comprovado até durante a Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba. De fato, em 1999, 25% das novilhas de 14-16 meses estavam prenhes; 50% das novilhas de 16-18 meses estavam prenhes; 62,5% das novilhas de 18-20 meses estavam prenhes; 70% das novilhas de 20-23 meses estavam prenhes e 100% das novilhas com 24 meses estavam prenhes.

Idade ao Primeiro Parto

Raça	Idade ao Primeiro Parto (meses)
Tabapuã	21,3
Nelore	21,9
Nelore Mocho	22,3
Gir	23,5
Gir Mocho	23,7
Indubrasil	27,1
Guzerá	28,4
Brahman	28,8

NY
Qualidade concentrada para o seu rebanho

Criação e Seleção de Tabapuã e Nelore
FAZENDA PROGRESSO - Andradina (SP)
Fone: (18) 3722-1329



TABAPUÃ - UMA RAÇA BEM BRASILEIRA



neste leilão o "DEBATE" é essencial...

leilão nacional do tabapuã

DEBATE

PLANALTO/RS - 07/2003



debate da palmeira

Grande Campeão Expozebu/2001
REG: Leta 272 Nasc.: 24/01/2000

Harmonia, porte, beleza, caracterização racial e genealogia "Água Milagrosa" são algumas das qualidades deste touro. Sua mãe, "Sorrelia de Taba" é a melhor matriz e doadora da Fazenda Palmeiras, além de sua irmã também doadora e de seus irmãos: Explendido, campeão bezerro Expozebu/02 e Faraó, grande esperança para 2003.

elba da palmeira

1º Prêmio Expozebu/Uberaba 2002
REG: Leta 445 Nasc.: 31/03/2001

Filha do "Iluminíssimo de Taba" e "Terrenal de Taba" ambos Campeões Nacionais. Segue com prenhez confirmada de "Lord da Progresso" - 1º Prêmio Uberaba/2002 e Grande Campeão do Estado de Goiás/2002.



05/05/2003
as 20:00h

Centro de Eventos da ABCZ
Parque de Exposições de Uberada - MG



Transmissão ao vivo





O melhor para o Brasil porque foi feito para o BRASIL

Nada de conversas - O Tabapuã é a raça das Provas Zootécnicas. Foi uma raça formada para exibir números, estatísticas, desempenho, lucratividade. Nada de conversas: apenas dados. É raça para levar confiança aos usuários do Bra-

sil e do mundo. Os pioneiros buscaram a raça Mocho Nacional, do início do século, com excelente conformação de carcaça, e cruzaram com vacadas Guzerá. Depois, introduziram o Nelore. Resultado: um gado muito rústico, forte, precoce, de alta fertilidade – ideal para o mundo tro-

pical. Na década de 1940, houve a sistematização da raça, realizada por Alberto Ortenblad, homologando o padrão racial. Em 1969 começou o Registro Genealógico. Daí para a frente, o Tabapuã foi subindo, subindo, até se distinguir como “a raça que mais cresce no país”. Vale a pena conhecer os dados de desempenho do Tabapuã.

O Melhor Peso de FÊMEA em qualquer manejo

Números obtidos em mais de 3 milhões de pesagens, nas três idades-padrão e em diferentes tipos de manejo.

Raça	Pasto			Suplementado			Confinado		
	205	365	550	205	365	550	205	365	550
Tabapuã	164	212	280	186	274	375	202	293	413
Nelore	156	205	269	179	256	347	190	290	407
Indubrasil	154	220	279	160	269	357	192	286	389
Guzerá	143	189	247	155	236	319	171	258	360
Gir	123	171	220	144	214	290	151	232	318

Fonte: ABCZ / SUT / SMG – 2000

O Melhor Peso de MACHO em qualquer manejo

Números obtidos em mais de 3 milhões de pesagens, nas três idades-padrão e em diferentes tipos de manejo.

Raça	Pasto			Suplementado			Confinado		
	205	365	550	205	365	550	205	365	550
Tabapuã	177	236	320	204	296	421	216	319	439
Nelore	169	230	310	196	288	402	215	321	448
Indubrasil	167	246	324	198	293	393	208	308	428
Guzerá	155	207	282	168	256	368	186	289	397
Gir	131	194	240	157	236	337	169	256	350

Fonte: ABCZ / SUT / SMG – 2000

FAZENDA PARQUE DAS VACAS



Dr. Wagner Miranda

Fone: (62) 281-9740
241-6541
505-9042

e-mail: parquedastabapua@hotmail.com



TABAPUÃ - UMA RAÇA BEM BRASILEIRA



Um show de carcaça

A Prova de Avaliação de Carcaça, realizada pela ABCZ, em 1996, tinha 8 animais Tabapuã, 32 Nelore, 8 Indubrasil, 8 Guzerá e 8 Gir. O Ganho Médio Diário (GMD) foi de 1.354 g/dia para o Tabapuã, e para o Nelore, seguido de 1.281 g/dia para o Guzerá e 866 g/dia para o Indubrasil.

A carcaça do Tabapuã pesou 306 kg (20,4 arrobas); a do Nelore pesou 297 kg (19,8 arrobas).

A área de Olho de Lombo do Tabapuã mediu 79,2 cm²; a do Nelore mediu 72,5 cm²



Em porcentagem de carne, o Tabapuã obteve 76,6%; o Guzerá também teve 76,6%. A quantidade líquida de carne do Tabapuã foi 227 kg; a do Nelo-

re foi de 217 kg.

O resultado financeiro por animal foi de R\$ 448,80 para o Tabapuã e R\$ 435,00 para o Nelore.

O peso vivo ajustado para 25 meses foi 568 kg para o Tabapuã e 527 para o Nelore. O resultado financeiro ajustado para 25 meses foi de R\$ 468,60 para o Tabapuã e R\$ 442,20 para o Nelore.

As Exposições mostram o crescimento do Tabapuã, entre 1994 e 1999

Mensurações do Tabapuã entre 1994 e 1999, na Expo. Nacional de Uberaba (centímetros)

Idade (m)	Comprimento	Altura anterior	Altura posterior	Comprimento	Altura anterior	Altura posterior
12 – Fêmeas	129	124	134	132	127	134
24 – Fêmeas	140	132	141	148	142	147
42 – Fêmeas	152	142	149	164	151	156
12 – Machos	133	131	140	140	136	146
24 – Machos	160	142	153	166	149	156
42 – Machos	176	153	159	183	158	165



A seleção que dá certo



Produzindo qualidade para você

Dr. Armando Visioli

Cascavel - Paraná

(45) 225-0123 / (45) 223-6381

visioli@certto.com.br

A raça mais testada no Controle de Desenvolvimento Ponderal

O mais testado no CDP – O Tabapuã é a raça que vem ganhando na preferência de muitos pecuaristas que praticam cruzamentos. O Tabapuã é raça plasmada para servir a todas as condições do mundo tropical. Para isso, conta com uma influência de sangue europeu (gado Mocho Nacional), de rusticidade (Guzerá) e de Fertilidade/precocidade (Nelore). Os resultados das provas zootécnicas mostram um importante avanço e, percentualmente, é a raça que mais tem evoluído na última década.

Tendo apenas 3,60% dos animais inscritos no RGN (Registro Genealógico de Nascimento de todas as raças zebuínas), até 1999, o Tabapuã inscreveu 71.838 animais no CDP-Control de Desenvolvimento Ponderal, ou 6,11% do total desta prova. Comparando com o rebanho nacional, observa-se que o Tabapuã testou 61,13% de seu efetivo. É a raça mais testada, entre as tradicionais do país (Quadro 3).

Quadro 3 – Participação das raças no CDP - em comparação com o efetivo nacional portador de RGN

Raça	Rebanho c/ RGN (desde 1985)	% no rebanho c/ RGN	Presença no CDP	% no CDP	% de animais c/ RGN testados no CDP
Tabapuã	95.281	3,60	58.248	6,11	61,13
Gir Mocho	20.684	0,78	12.352	1,29	59,72
Guzerá	92.456	3,49	53.392	5,60	57,75
Indubrasil	42.970	1,62	23.285	2,44	54,19
Nel. Mocho	254.787	9,63	100.902	10,59	39,60
Nelore	2.024.072	76,48	669.961	70,30	33,10
Gir	110.523	4,18	33.122	3,47	29,97
Sindi	4.943	0,19	495	0,05	10,01
TOTAL	2.649.047	100,00	952.972	100,00	35,97

Fonte: ABCZ, in "Zebu Ano 2000".

O TABAPUÃ EM EVIDÊNCIA



Seleção da raça Tabapuã
Inseminação Artificial
Touros de alto padrão genético
Venda permanente

FAZENDA



São Luiz dos Montes Belos - GO

(62) 281-9198 / 9975-2358

TABAPUÃ - UMA RAÇA BEM BRASILEIRA



Campeão em Provas de Carne

Ítem analisado	Tabapuã	Nelore/Nelore M	Indubrasil	Guzerá
Peso vivo ao abate (kg)	544	520	497	470
Ganho médio diário, GMD (g/dia)	1.354	1.354	866	1.281
Peso médio de carcaça (kg)	306	297	270	258
Peso em arrobas (@)	20,4	19,8	18,0	17,2
Rendimento de carcaça (%)	56,2	57,1	54,3	54,9
Área de olho de lombo (cm ²)	79,2	72,5	68,0	73,5
Porcentagem de carne (%)	76,6	75,4	75,8	76,6
Quantidade líquida de carne (kg)	227	217	199	193

Fonte: Provas na ABCZ

TABAPUÃ GAÚCHO



NOTE DA EP

Venda de sêmen

- FAZ. ESTRELA DO PIRAJU
- CABANHA GUAJUVIRAS

O MAIOR REBANHO P.O. DO RS
20 ANOS DE SELEÇÃO NA RAÇA TABAPUÃ

PROPRIETÁRIOS: CARLOS SEZEFREDO BITENCOURTE
FABIO EDSON M. BITTENCOURT

RUA SILVA JARDIM, 868 AP. 33 CEP 97010-490 SANTA MARIA-RS
Fones: (55) 252 1308 - 99718516 - 9975 2246 - 505 4939
e-mail: faz.estrelapiraju@terra.com.br - cabguajuviras@terra.com.br

- TRI CAMPEÃO EXPOINTER 1999 - 2000 e 2001
- PAI RSU MARIIM → SEDEIRO DE TABAPUÃ
- MÃE ABAÇUBA DA EP → TIGRE DA PRATA
- NASCIMENTO 05.09.96 PESO ATUAL 1.100 Kg



A MARCA DO TABAPUÃ
NO MATO GROSSO

Fone: (65) 628-2530
e-mail: pfulg@vsp.com.br



Cabanha A Conquista

Prop. Grupo Ponce

Vem há 10 anos criando e selecionando a melhor
genética, na raça Tabapuã, no Planalto Central.

Venda permanente de reprodutor P.O.
com exames cariótipo, andrológico
e também brucelose e tuberculose.

SHIS QI-03 - Conj. 01 Casa 05 - Lago Sul - Brasília-DF
Fones: (61) 338-7107 / 9984-3607
E-mail: fernando.ponce@camara.gov.br

Fazendas Reunidas Monte Belo

Criação de Cavalos Campolina,
Gado Gir P.O. e Tabapuã P.O.

Iramar Moreira Couto
Luiz Henrique Lopes Couto R. Filhos

LH - H - IC - J - R - A

Praça Furiel Ângelo, 21 - Rio Casca - MG
Esc.: (31) 3871-1244 - Res.: (31) 3871-1646
Cel.: (31) 9958-2017 - Faz.: (31) 9961-1646



TABAPUÃ - UMA RAÇA BEM BRASILEIRA

Fêmea Marchigiana bate recorde da raça.

A fêmea, Rapsódia da Unitas TE (Átomo POI x Jacobina da Unitas), nascida em 23.02.1998, acaba de bater o último recorde. Este animal forneceu

em uma única Coleta de Embriões, 74 estruturas com 60 viáveis.

É a raça Marchigiana mais uma vez, provando longevidade e produtividade !!!

Você sabia...?

... que recentemente foi descoberta, em sapos da Amazônia, uma substância 27 vezes mais potente do que a morfina? Essa substância pode mudar todas as formas de tratamento com anestésicos no mundo.



Sorriso no Campo

Avião de português

Um português telefona pra agência de viagem:

- Por favor, quanto tempo leva um avião prá Lisboa?
- Um minuto...
- Ah! Muito obrigado - e desligou..

Projeto pioneiro da Assogir apoiará Fome Zero

A idéia é incentivar pequenos e médios produtores a formarem parcerias com as prefeituras municipais, como cooperativas, que utilizarão a verba da merenda escolar para o beneficiamento do leite. Pequenos e médios produtores de leite poderão ter um incentivo importante para alavancar seus negócios ainda este ano.

Através de um projeto arrojado a

Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) viabilizará um intercâmbio para melhorar geneticamente os rebanhos dessa categoria. O Projeto contará com o apoio de prefeituras e municípios, que terão a responsabilidade de manter uma cooperativa de beneficiamento do leite e distribuição para merenda escolar e para o projeto Fome Zero. ■

Responda bem depressa

A alta temperatura aumenta ou diminui a produção de sêmen?

R - Diminui a produção e a qualidade do sêmen.

Você sabia...?

... que os grilos, abelhas e larvas, são fritos e servidos como aperitivos crocantes, na Tailândia? O acompanhamento é uisque.

ORDENHA MECÂNICA

Muita gente diz que Zebu não é gado para aceitar ordenha mecânica. O Dr. Manelito Vilar, da Fazenda Carnaúba, em Taperoá (PB), está provando o contrário. Lá, em pleno sertão paraibano, as



fêmeas Guzerá e Sindi passam pela ordenha mecânica. E melhor! - sem a necessidade de pear os bezerros, como antigamente. Ali, o Zebu produz leite, com conforto para si e para a cria que fica sempre à frente...



● Os recém-nascidos

Logo após o nascimento inspeciona-se o bezerro, e, se necessário, removem-se as membranas fetais e mucos do nariz e da boca. Normalmente a vaca lambe o bezerro, ajudando a secar o pêlo e estimulando a circulação e a respiração. Em dias chuvosos recolhe-se o bezerro para local coberto e limpo, secando-o com um pano. Deve-se induzir o bezerro a mamar o colostro o mais rápido possível, após o nascimento, ou, então, fornecer o mínimo de 2 kg de colostro, da primeira ordenha após o parto, durante as primeiras seis horas de vida. Em seguida, deve-se cortar o umbigo a mais ou menos dois dedos da inserção. A desinfecção é feita mergulhando o cordão umbilical em um vidro de boca larga contendo tintura de iodo. Este tratamento deve ser repetido por dois ou três dias. A identificação do bezerro, com brincos ou tatuagem, deve ser feita no dia do nascimento. Outros cuidados, como descorna, marcação e remoção de tetos extras, serão feitos durante o primeiro mês de vida dos animais

● Lácteos orgânicos

O mercado francês de produtos lácteos orgânicos deve apresentar um rápido crescimento nos próximos anos. Pesquisa da empresa Organic Monitor informa que as vendas desses lácteos cresceram 35,7% em 2001, turbinadas pela doença da "vaca louca". A limitação atual para aumento do seu consumo é a capacidade de produção. O leite fresco, o principal produto entre os orgânicos de origem láctea, começou a ser vendido em 1996, representando hoje 3% das vendas totais de leite no país. O segmento de queijos deve apresentar o maior crescimento nos próximos anos dentre os lácteos orgânicos.

● A mamite aumenta com o leite

A mamite subclínica causa reduções crescentes na produção de leite concordante com o avanço da positividade do teste de CMT de + a +++ nos percentuais de 14,68; 34,83 e 45,00 respectivamente.

Padim Ciço é salvador

Já que os políticos não ajudam, o jeito é apelar ao Padim Ciço. Esta é uma típica família nordestina, saiu de Anadia (AL) e caminhou até Crato (CE) - centenas de quilômetros! Esta foto foi feita em Cruzeiro do Norte (PE), onde foi filmado o filme "Central do Brasil". A bandeira vermelha que deram para eles



carregar é para dizer que gostariam de ter um pedaço de terra...

Canchim, a raça da qualidade

O Canchim vem passando por um crescimento explosivo nos últimos anos. A atualidade tecnológica que agora atende o setor pecuário e mais as exigências da globalização, levaram os modernos empresários rurais a buscar um tipo de gado que realmente desse certo nas condições tropicais.

A raça tem uma adaptabilidade e rusticidade que surpreende os criadores de gado de corte, e vem conquistando preferências.

Foi assim que o Canchim disparou no crescimento. A prova disso é que o 21º Leilão do Núcleo Canchim de MS foi um sucesso, comercia-

lizando 509 animais, com registro de faturamento acima de R\$ 300 mil.

O leilão foi realizado no Tatersal da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) em Campo Grande (MS), e contou com a participação de tradicionais selecionadores ligados ao núcleo, como a Agropecuária União e a Santa Tereza, principais vendedores do leilão. Os maiores compradores foram a Kifil Agropecuária e Emerenciano Pádua de Oliveira.

Com o apoio da ABCCAN, a revista Agropecuária Tropical dará um enfoque especial à Raça Canchim em sua próxima edição.



Você sabia...?

... que 34% das espécies de peixes estão ameaçadas de extinção?

Frase

"Quem pensa que é o melhor fazendeiro, já está caindo sem saber".
(João Baptista de Andrade - Joãozito)

O "novo Canchim"

Visando uma maior difusão da raça no país, a ABCCAN está investindo num projeto de comunicação que conta com assessoria de imprensa e de publicidade responsável por levar a raça canchim aos criadores mais exigentes do país.

O projeto foi batizado de *Canchim Pró*, e seu objetivo é mostrar as vantagens econômicas de se ter no plantel um touro desenvolvido não só para o mercado interno, mas também muito bem aceito em todo o mundo, valorizando a presença da raça nas maiores feiras e exposições agropecuárias do Brasil.

Em constante processo de pesquisa pelos técnicos da Embrapa, o Canchim "saiu de moda" por falta da divulgação dos avanços obtidos durante mais de meio século de estudos e investimentos. E o desafio da ABCCAN é promover este "novo Canchim". ■

Você sabia...?

... que foi o café o grande popularizador do leite na Europa? O café usava o leite como veículo. No século 17, a mistura de café com leite já era popular, enquanto as classes mais abastadas preferiam o café puro.

Frase

- *O que nós precisamos no Brasil é tomar vergonha. A lei é para se cumprir. Não podemos viver em sobressaltos, ora com tabelamento, ora com congelamento, ora com deslocamento de estoque, ora sofrendo importações penalizadoras* (Alysson Paulinelli, 1993).

Ditado sertanejo

Camarada mesmo só boi de carga.

Milho Anticoccídeo

O Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) desenvolveu o milho anticoccídeo. As plantas de milho foram transformadas geneticamente para a produção do peptídeo PW2, um inibidor da coccidiose aviária, doença letal que ataca as galinhas. As sementes deste milho são utilizadas na produção de ração, tornando as aves imunes à doença.

Remédio bom e barato

Os bezerros têm forte dependência "psicológica" e nutricional em relação à mãe, sofrendo muito quando separados dela. Tornam-se inquietos, berram, pulam as cercas, param de comer; perdem peso, ficam suscetíveis a doenças e podem até morrer. Uma aplicação de Zinco via oral ajuda a recuperar essa fase difícil. A receita é simples e barata:

Ingredientes:

- 132 g de sulfato de zinco heptahidratado ou, caso não seja possível encontrar esse produto, 75 g de sulfato de zinco anidro
- 1 litro de água

Preparo:

Diluir o sulfato de zinco na água e misturar bem.

Modo de usar:

Aplicar dose única de 10ml da solução, diretamente na boca do animal, utilizando seringas ou dosadores plásticos. Essa dose garante que ele receba 300 mg de zinco de uma só vez. Com 1 litro de solução, trata-se 100 bezerros de uma só vez.

Os efeitos são rápidos e totalmente benéficos: a aparência do animal melhora, mostrando um aumento de peso 5,4% superior e em doses bem administradas, pode curar até ferimentos.

Cocho comunitário

Ovelhas, bovinos e... lhamas?! Isso é o que se pode dizer de um cocho comunitário! Três espécies

dividindo a mesma comida e o mesmo espaço... A paz reina nesta fazenda brasileira.



Desperdício de comida

O combate ao desperdício de alimentos é frequentemente apontado como um caminho para diminuir a fome no Brasil. Estudo recente sobre o assunto mostra que 44% de tudo o que é plantado se perde até chegar ao consumidor final. A maior parte do

desperdício está na colheita, onde se perdem 20% dos alimentos por causa de pragas ou mesmo por imprecisão da colheitadeira; 8% se perde pelo manuseio inadequado no transporte e, ao chegar no varejo, perde-se 1% ao descartar produtos vencidos... ■

Ditado sertanejo

- Mais vale um ovo hoje que uma galinha amanhã.

Frase

"Quando pequeno, sonhava em crescer. Agora que já é grande, vai querer mudar por quê?"

Você sabia...?

... que apenas no século 19 estava prosperando a recém-nascida indústria de laticínios na França? E somente no início do século 20 uma primeira grande fábrica foi aberta no Leste do país.

● Tabaco anticoncepcional

As folhas de tabaco transformadas geneticamente podem servir de base para o desenvolvimento de um novo anticoncepcional feminino, usado dias antes ou depois do ato sexual...

● Arroz transgênico no Rio

Um grupo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela pesquisadora Márcia Margis, vem fazendo pesquisas para desenvolver variedades de arroz geneticamente modificado, que sejam mais resistentes aos danos causados por insetos.

● Vacina inédita no Brasil

Depois de inventar a única vacina contra leishmaniose que existe no mundo, a brasileira Biommm está agora acertando o licenciamento dessa tecnologia com laboratórios farmacêuticos.

● Batata cura câncer

Uma simples batata pode ajudar cientistas a proteger mulheres de um vírus sexualmente transmitido, o papilloma humano (HPV), que causa quase todos os tipos de câncer cervical.

● Tomate tolerante ao sal

Cientistas da Universidade da Califórnia (EUA) e da Universidade de Toronto (Canadá) desenvolveram tomateiros geneticamente modificados que crescem mesmo irrigados com água salgada. Como a questão de salinização é um dos fatores que limitam a produtividade da lavoura, esta inovação poderá permitir que solos improdutivos possam se tornar mais férteis e produzir colheitas mais ricas.

● Uso e Abuso

Milhares de animais são mortos para sustentar o mercado ilegal de artesanato no Amazonas. Penas de aves, peles, unhas, dentes de felinos, olhos e até órgãos sexuais de botos costumam ser usados indevidamente em peças artesanais.

Creta TE recebe R\$ 57,4 mil

O 2º Leilão Guzerá da Barra, organizado pela AgroBarra, dos empresários Roberto e Beto Neszlinger, realizado no dia 15 de fevereiro (Barra Bonita/SP) fechou as contas com uma excelente média para fêmeas (vacas e novilhas), de R\$ 17.180,00 – um salto de 62% sobre a média obtida em 2002 (R\$ 10,6 mil). A 2ª edição voltou a apresentar total liquidez de seus 38 lotes com faturamento geral de R\$ 523,6 mil. Além das 22 fêmeas, foram negociados 7 machos (R\$ 8,74 mil/média), 9 prenhez (R\$ 8,7 mil/média) e 3 lotes com 10 doses de sêmen (R\$ 6.020,00/total) do reprodutor Havaí EB; o pregão teve, no conjunto, 24 compradores de 8 estados.

O interesse pela genética da AgroBarra justificou-se pela presença dos mais importantes guzeratistas do país disputando palmo-a-palmo cada

Jorian Matias da Silva (Fazenda Saignon, Natal/RN), que desembolsou R\$ 71.400,00 levando 2 lotes; entre eles, o Lote 08, da premiadíssima Guz da Barra Creta TE (*Dado IT x Oferta de Nav*), arrematada por R\$ 57,4 mil. Creta está com prenhez positiva do Melhor Touro Adulto do Ranking 2002 da

Jorian Matias da Silva (camisa verde), criador do Rio Grande do Norte, leva o lote mais valorizado do leilão: Guz da Barra Creta TE; média das fêmeas crescem 62% em relação a 2002 e vendas totalizam R\$ 523,6 mil. À direita: Roberto Neszlinger.



O leilão foi um grande sucesso de vendas e de público.

lance – fato que já havia ocorrido no 1º Guzerá da Barra. Entre os compradores pelo Canal do Boi, que acompanharam a transmissão ao vivo do leilão, destaque para Marcio Mesquita Serva (UNIMAR, Marília/SP), que adquiriu 4 lotes, totalizando compras no valor de R\$ 64,4 mil.

O maior comprador do pregão foi

ACGB, o Guzerá da Barra 62. “Beto e Roberto Neszlinger merecem todos os elogios pela excelente seleção que fizeram para este 2º Leilão, com animais acima da média, melhores até dos que se viram em Uberaba no ano passado”, revelou Jorian Matias, que pela 1ª vez comprou Guzerá da AgroBarra.

Padronização - Para o guzeratista

Mario Ermírio de Moraes, titular do Guzerá da Suaçuí (Avaré/SP e Água Boa/MG), o que se ofertou no leilão foi “muita qualidade e padronização”. “Os três lotes que adquirimos – Lacoste TE IT, Guz da Barra Cici TE e Guz da Barra Ciça – vão compor com grande sucesso o plantel de nossa propriedade, formado por 80 animais Guzerá PO”, disse o criador que também adquiriu fêmeas da AgroBarra pela primeira vez.

Na opinião do Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Aldo Tonetto, a raça Guzerá

entra em 2003 “com o pé direito”. “O 2º Leilão Guzerá da Barra está de parabéns, pois superou todas as expectativas em preços, qualidade dos animais e organização do evento. Além disso, tivemos novos criadores adquirindo seus lotes, o que demonstra o franco crescimento do Guzerá no país”, afirmou o Presidente da ACGB.

“A AgroBarra alcançou o objetivo deste leilão, tornando-se o líder de vendas de genética guzerá, atendendo a exigência de guzeratistas de várias partes do país”, resume Beto Neszlinger. “As médias do 2º Leilão Guzerá da Barra sinalizam a valorização que se espera da raça para 2003”.

Informações adicionais:
Roberto e Beto Neszlinger
AgroBarra (11) 5051-6111
Barra Bonita: (14) 642-1456



Sorriso no Campo

Gato igual

A professora dá uma bronca:

- Zequinha, sua redação sobre o gato está exatamente igual à de seu irmão!
- É que o gato é o mesmo, professora!

Responda bem depressa

A vaca velha fica mais escura ou mais clara?

R – Quanto mais velha, mais clara fica a vaca.

Frase

“A melhor maneira de ter uma boa idéia é começar com várias idéias”. (Linus Pauling)

Você sabia...?

... que, no Alcorão, a exemplo da Bíblia, o leite goza de grande respeito? É citado como uma bebida do Paraíso, e para os mulçumanos sonhar com ele é sinal de conhecimento e sabedoria. (in “A vitória do leite”)

Frase

“A pobreza pode deteriorar o meio ambiente, mas um ambiente deteriorado também gerará pobreza”. (Thomas Lovejoy)

Você sabia...?

... que a Unicamp está usando uma tecnologia chinesa de concreto armado? É 50% mais leve, feito com resíduos de bambu, palha de arroz e serragem. Não usa pedra britada.

Plástico que vem da bactéria

Através da biotecnologia, a bactéria *Ralstonia eutropha* produz um biopolímero, que deverá ser utilizado em implantes e instrumentos cirúrgicos invasivos, provocando menos rejeição no organismo humano. Já a bactéria *Burkholderia sacchari* é uma nova espécie, presente em canaviais, que realiza o processo com mais eficiência. Ela se alimenta diretamente de açúcar e transforma o excedente de seu metabolismo na forma de um plástico biodegradável chamado Poli-hidroxibu-

tirato (PHB).

O produto final é um granulado de plástico biodegradável que, depois de receber aditivos e ser compactado na forma de pastilhas, é comercializado para a indústria. Utilizado na fabricação de embalagens diversas, pentes, tampas de caneta, aparelhos de barbear e na área médica, para fios de sutura, catéteres e próteses, o plástico biodegradável ajuda a preservar o meio ambiente, reduzindo a poluição ambiental. ■

Angus é líder em vendas

Mais uma vez a raça Angus liderou o mercado brasileiro de sêmen nas raças de origem européia, ficando atrás apenas da raça de origem indiana Nelore.

Juntas, as variedades Angus preto e Angus vermelho (Red Angus) negociaram um total de 905.184 doses de sêmen em 2002, representando 19,24% do mercado nacional. Com estes números, a raça Angus atingiu

vendas quase cinco vezes maiores do que a segunda colocada entre as raças européias.

Dados da Asbia apontam que o mercado nacional de sêmen vendido através das Centrais de Inseminação atingiu a 4,7 milhões de doses em 2002. Neste contexto, a raça Angus manteve sua posição de segunda maior vendedora de sêmen no Brasil, posto que ocupa desde 1998. ■



Sorriso no Campo

No cinema

Zé do Biu e sua patroa foram ao cinema. Foi logo pedindo:

- Quero dois ingressos.

E o bilheteiro pergunta:

- Para *Romeu e Julieta*?

- Não, para mim e para a patroa.

Você sabia...?

... que, no planeta Terra, apenas a América Latina e a África Subsaariana apresentam terras possíveis para uma expansão agrícola? É claro que, para tanto, será necessário derrubar florestas.

Assim começa o botulismo

Apesar de inúmeras campanhas contra o botulismo, ainda muita gente joga ossos nos campos. Estes ossos espalhados pelo



pasto são um dos principais motivos da mortandade que acontece, todos os anos, no Brasil.



● Brasil doa vacinas contra aftosa ao Paraguai e à Bolívia

O governo do Paraguai vai receber mais de um milhão de doses de vacina contra a febre aftosa. Essa doação é resultado de parceria entre o governo de Mato Grosso do Sul, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Sindam (Sindicato Nacional das Indústrias de Medicina Veterinária). Também serão doadas quinhentas mil doses da vacina ao governo da Bolívia.

● Carne de peixe

A carne de peixe reduz riscos de doenças do coração, segundo estudos da Associação Médica Americana. Mulheres que comeram peixe cinco vezes por semana reduziram em 45% as probabilidades de ataques cardíacos. Homens que apresentam maior concentração de gordura ômega 3 no sangue têm 19% menos possibilidade de morrer de ataque cardíaco que aqueles com concentração menor. O ômega 3 é encontrado em peixes como atum, salmão e sardinha.

● Mussarela falsificada?

A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos avisa que o mercado está inundado de produtos falsos. Alguns produtores usam leite de vaca e, para enganar o paladar, adicionam a ele produtos químicos que suavizam o gosto. Misturam-se ainda ingredientes que dão ao queijo de leite de vaca, de aspecto normalmente amarelado, aquela cor branquinha do queijo de leite de búfala. Para combater as mussarelas piratas, a entidade criou um selo de pureza para os produtos aprovados pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista.

● Banana com genoma

A decodificação do genoma da banana está sendo discutida para que se produzam variedades de bananas resistentes a pragas e doenças, com o objetivo de facilitar o manejo das lavouras, gerando frutas mais saudáveis. No futuro, a tecnologia poderá reduzir o preço da fruta em mais de 25%.

Árvore sintética

O cientista Klaus Lackner, da Universidade Columbia, está desenvolvendo uma árvore artificial que extrai o dióxido de carbono da atmosfera e retém a substância.

De acordo com Lackner, a árvore sintética faria praticamente o mesmo trabalho que as plantas naturais realizam durante a fotossíntese, mas não

liberaria oxigênio. Produzida em larga escala, a invenção poderia ajudar a limpar o dióxido de carbono da atmosfera. A idéia ainda está no papel, mas o pesquisador acredita que uma árvore sintética pode remover 90 mil toneladas de dióxido de carbono por ano - o que equivale à emissão de 15 mil carros. ■

Mudança de regras

Depois de uma longa conversa entre Mapa e diretores de frigoríficos de todo o Brasil, apenas duas regras básicas mantiveram-se para certificação de bois gordos.

1.- a identificação e cadastro dos animais deverá ser feita na fazenda;

2.- o serviço de Inspeção Federal

somente aceitará animais para abate com destino à UE se, além da Guia de Trânsito do Animal (GTA), for comprovada sua inscrição na base de dados do SISBOV. Apesar de manter os frigoríficos no comando, o Ministério deixou claro que não vai tolerar o curralito (certificação dos animais no curral do frigorífico). ■

Frase

"Se o sucesso não for do seu jeito, se é bom para o mundo, mas não para seu coração, esse não é o sucesso".

(Anna Quindlen, escritora americana)

Ditado sertanejo

- Era difícil, mais difícil que tirar leite de vaca morta.

Você sabia...?

... que o Brasil explora exatamente 1,9 hectare por pessoa que é a média ideal? Se passar disso, acontecerão tragédias climáticas e produtivas. A África explora apenas 1,4 hectare, salientando que pode apresentar novas ocupações de terras.

Tudo para o bezerro

Esse é mais um cocho de aplicação cômoda e fácil. É um *creep-feeding* para bezerros, confeccionado com materiais baratos, além de ser possível transportá-lo por todo o campo. Foi construído pe-



lo próprio fazendeiro. Qualquer um pode fazer. É barato, fácil de ser levado pelos pastos.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Arroz transgênico na medicina

A multinacional Syngenta está tentando obter aprovação para testar uma variedade de arroz geneticamente modificado, com potencial para melhorar a dieta de pacientes que sofrem de problemas renais e são submetidos à hemodiálise.

● Milho transgênico e a água

Um estudo realizado nos EUA, usando simulação em computador, sobre a exposição dos reservatórios de água aos produtos químicos usados na lavoura, concluiu que as plantações de milho transgênico contribuem para a pureza dessas águas.

● Interleite será em agosto

Um dos mais tradicionais eventos de expressão nacional do setor leiteiro, o INTERLEITE – Simpósio Internacional sobre Produção Intensiva de Leite – será realizado entre os dias 21 e 23 de agosto, no Centro de Eventos da ABCZ, em Uberaba (MG).

O INTERLEITE 2003 terá um enfoque extremamente atual e inovador, com 15 palestras sobre os mais variados assuntos, reunindo alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais.

● Laranja

Pesquisadores da área de Biotecnologia do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) transformaram a variedade comercial de laranja-pêra introduzindo um gene que torna a planta resistente à bactéria causadora do cancro cítrico, com sucesso. Agora, as plantas serão acompanhadas em estufas. O cancro cítrico causa lesões salientes em toda a árvore, é contagioso e não tem cura. O único modo de controlar a praga é eliminar as plantas doentes, o que causa grandes prejuízos à lavoura.

● Leite no MS

A produção média do leite no ano passado em Mato Grosso do Sul ficou em 37 milhões de litros por mês. Em 2003, o prognóstico é que a produção chegue a 39 milhões.

Probleminha problemão

Naquele dia, por azar ou por sorte, o rato resolveu olhar pelo buraco na parede e viu o fazendeiro com um pacote na mão. Arregalou os olhos, pois ali podia estar sua comida noturna e esboçou um sorriso matreiro. O fazendeiro chamou a patroa, enfiou a mão no pacote e retirou de lá - que horror! - uma ratoeira. A felicidade virou medo e o rato deu um pulo, quase entortando o nariz no buraco. Aquilo era um desastre, ou melhor, seria um desastre para todos da casa. Consciente do perigo que pairava agora sobre todos os habitantes da feliz fazenda, saiu correndo, advertindo todos os colegas:

- Há uma ratoeira na casa! Há uma ratoeira na casa!

A galinha parou de ciscar, fez um muxoxo e disse:

- Cô, cô, cô! Ora, senhor rato, isso é um grande problema para os ratos, mas não para mim. Não enche!

O rato continuou sua procissão, gritando: Há uma ratoeira na casa! Há uma ratoeira na casa!

O leitão mergulhava na lama, ouviu a gritaria, mas nem levantou o focinho, e grunhiu:

- Uronc! Que chatice, senhor rato! Que é que eu posso fazer? Sou gordo e pesado, só posso rezar por sua vida. Não se preocupe que estarei rezando por você e toda sua família.

O rato continuou na correria e encontrou a ovelha que mastigava umas folhas, e logo berrou:

- Bééé! Sai prá lá, senhor rato. Não vê que tenho um pé duro e forte. Meu pé não cabe numa ratoeira...

O rato estava ficando quase doido, de tanto correr e guinchar o seu recado. Parece que ninguém, no entanto, lhe dava atenção. Chegou até à vaca e repetiu a gritaria, mas ela mugiu:

- Muuuu! Quanta confusão, senhor rato? Já viu uma ratoeira pegar uma vaca? Nós, vacas, não temos nada a ver com essa engenhoca. O assunto é seu, trate de resolver. E olha bem - tome muito cuidado porque ratoeira é coisa séria, sim senhor.

O rato ficou muito triste. Estava só no planeta, contra a terrível ratoeira. Só ele achava que aquele terrível aparelho podia ser um mal para todo mundo...

Sem jeito, voltou para casa, cabisbaixo e abatido, pois teria que enfren-



tar a ratoeira do fazendeiro, sozinho. Naquela noite, não conseguiu pregar no sono.

Lá pelas tantas, de olhos arregalados, depois de ter sonhado dezenas de vezes que estava sendo apanhado pela engenhoca fatal, eis que escuta um ruído

- Plac! - a ratoeira tinha pegado sua primeira vítima.

As luzes se acenderam, a ratoeira se arrastava pelo chão, como se tivesse pegado um rato grande. Foi parar embaixo do armário.

A mulher do fazendeiro chegou correndo, apertando a camisola, ansiosa para ver a careta do rato esmagado.

Enfiou a mão embaixo do armário, pegou a ratoeira e puxou para fora.

Assombro! Deu um grito, mas já era tarde. A ratoeira havia pegado o rabo de uma cobra venenosa, que - sem mais nem menos - logo mordeu a mão da mulher. A pobre coitada começou a tremer e suar gelado...

O fazendeiro ficou sem saber o que fazer. A mulher caiu de cama, com febre alta, renunciando a morte. O pobre homem viu que ela precisava de

uma canja. Entristecido, mas decidido, procurou a faca, pegou a galinha e zás! - preparou uma canja para a doente.

Como a febre só aumentava e a mulher já delirava com a chegada da morte, a notícia correu e, logo, os vizinhos vieram visitá-la. Para bem receber aquela gente, o fazendeiro pegou o leitão, transformando-o em deliciosas costeletas e petiscos.

No amanhecer, a doença piorava e chegaram amigos da redondeza. O fazendeiro viu-se em apertos, pegou a ovelha e a transformou em comida para todo mundo, pois sua esposa valia a pena.

Tudo foi em vão. A esposa não suportou e morreu, no nascer do sol.

Durante o dia chegou muito mais gente para o funeral. O fazendeiro não teve jeito, laçou a vaca e a transformou em churrasco e bifés para alimentar todo aquele povo.

Moral da história:

Um descuido pequeno pode colocar toda uma fazenda em perigo.

O problema de um, na maioria das vezes, é problema de todos

Nelore

do Mato Grosso & do Mato Grosso do Sul

Este é um livro que só aparece uma vez em cada geração de homens.

"Em 100 anos não houve nenhum livro sobre essa matéria. É a única chance de contar para as gerações do futuro o que fizemos até hoje".

A evolução da pecuária do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Os grandes pioneiros.
As grandes realizações do passado.

O Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul, hoje.

Análise da região. Análise do desempenho da pecuária nos últimos anos. Os rumos que conduzem ao futuro.

A potencialidade do Boi Ecológico para o mundo.

A pecuária casada com o meio-ambiente. A geração permanente de riqueza como herança para o futuro.

Máxima seriedade na geração de literatura técnica especializada para a pecuária.

Detalhes técnicos do livro

- Formato: 22 x 31 cm
- Arte-Final: 19,5 x 28 cm
- Capa-dura c/ verniz
- Encadernação a barbante
- Fita demarcadora
- Estojo p/ viagem
- Papel couché 90 g

Participe!
Reserve seu espaço.
É só telefonar.

Um excelente investimento para o seu plantel.



FACEIRO DA BRASPELCO

Genético do IZ
X
Base da Braspelco
(Saveiro da GR)

Nelore Mocho da BRASPELCO



FÓRMULA DA BRASPELCO
Fiel da FM x Alterada da Braspelco



FEITICEIRA DA BRASPELCO
Fiel da FM x Naja da S. Mônica



FAZENDA SÃO JOSÉ

Tupaciguara - MG

Fone: (64) 3431-0800

Contato: Cássio S. Manzoni - (34) 9973-7199

fazendasaojose@braspelco.com.br



**BRASPELCO INDUSTRIA
E COMÉRCIO LTDA.**

Fone: (34) 3218-0841

arnaldofrizzo@braspelco.com.br